

**RAE - CEA - 9723**

**RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA SOBRE  
O PROJETO: "CONSTRUÇÃO DE UM INSTRU-  
MENTO DE MEDIDA PARA A IDENTIFICAÇÃO  
DE DETERMINADOS PADRÕES ARQUETÍPICOS  
NO COMPORTAMENTO FEMININO."**

**Lisbeth Kaiserlian Cordani  
José Risomar Fontes de Sousa**

**- São Paulo, dezembro de 1997 -**

**CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA - CEA****RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA - NÚMERO 9723****CÓDIGO 97P23**

**TÍTULO:** Construção de um instrumento de medida para a identificação de determinados padrões arquetípicos no comportamento feminino

**PESQUISADORA:** Márcia Marques Portazio

**ORIENTADORA:** Anna Mathilde P. C. Nagelschmidt

**INSTITUIÇÃO:** Departamento de Psicologia Social da Universidade de São Paulo

**FINALIDADE:** Dissertação de Mestrado

**RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE:** Lisbeth Kaiserlian Cordani e José Risomar Fontes de Sousa

**REFERÊNCIA DESTE TRABALHO:**

CORDANI, L. K. e SOUSA, J. R. F. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA PARA A IDENTIFICAÇÃO DE DETERMINADOS PADRÕES ARQUETÍPICOS NO COMPORTAMENTO FEMININO.** São Paulo: IME-USP, 1997. (RAE-CEA-9723).

**FICHA TÉCNICA:****REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BOTTER, D. A., PAULA, G. A., LEITE, J. G. e CORDANI, L. K. (1996). **Noções de Estatística**. Versão preliminar. IME-USP.

DIXON, W. J. and Massey Jr., F. J. (1969). **Introduction to Statistical Analysis**. New York: McGraw-Hill.

DIXON, W. J. (1993). **BMDP Statistical Software Manual, Release 7.0**. Berkeley: University of California Press.

JOHNSON, R. A. and WICHERN, D. W. (1992). **Applied Multivariate Statistical Analysis**. Prentice-Hall International, Inc.

**MICROSOFT EXCEL FOR WINDOWS: Reference Manual, Release 7.0**. (1995). Redmond: Microsoft Corporation.

**MICROSOFT WORD FOR WINDOWS: Reference Manual, Release 7.0**. (1995). Redmond: Microsoft Corporation.

**MINITAB FOR WINDOWS: Reference Manual, Release 11.1**. (1996). State College, PA: Minitab Incorporation.

NETER, J., KUTNER, M. H., NACHTSHEIM, C. J. and WASSERMAN, W. (1996). **Applied Linear Statistical Models**. 4th edition. Irwin.

**PACOTES COMPUTACIONAIS UTILIZADOS:**

BMDP NEW SYSTEM (versão 1.12)

EXCEL for WINDOWS (versão 7.0)

MINITAB for WINDOWS (versão 11.1)

WORD for WINDOWS (versão 7.0)

## **TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS:**

[ Entre parênteses encontra-se a classificação: Statistical Theory & Methods Abstracts (ISI) ]

Análise Descritiva Unidimensional (03:010)

Análise Descritiva Multidimensional (03:020)

Estimação Paramétrica Unidimensional (04:010)

Estimação Paramétrica Multidimensional (04:160)

Testes de Hipóteses Paramétricos (05:010)

Análise de Associação e Dependência de Dados Quantitativos (06:020)

Análise Fatorial (06:080)

Análise de Conglomerados (06:120)

Análise de Variância com Modelos Mistos (08:030)

Comparações Múltiplas (08:090)

Análise de Variância Multivariada (08:110)

**ÁREA DE APLICAÇÃO:** Psicometria (14:090)

## ÍNDICE

Resumo.....	6
1. Introdução.....	7
1.1. Objetivos.....	8
2. Descrição do estudo.....	9
3. Descrição das variáveis.....	10
4. Análise descritiva.....	11
4.1. Variáveis de controle.....	12
4.2. Variável Arquétipo.....	12
4.3. Variáveis Total e TotDeme a TotHera.....	14
4.4. Exame do questionário.....	15
4.5 Grupos de indivíduos com predominância de algum arquétipo.....	16
5. Análise inferencial e outras técnicas.....	16
5.1. Comparação das médias dos totais médios de cada arquétipo dentro dos grupos formados.....	17
5.2. Matrizes de correlação.....	19
5.3. Análise fatorial.....	20
6. Conclusões.....	22
<b>APÊNDICE A</b>	
Tabelas.....	27
Gráficos.....	31
<b>APÊNDICE B</b>	
O modelo de Análise Fatorial.....	42
<b>APÊNDICE C</b>	
Características próprias de cada arquétipo.....	45
<b>APÊNDICE D</b>	
Instrumento de Medida.....	63

## Resumo

*Arquétipos* são estruturas psíquicas herdadas que trazem uma inteira variedade de possibilidades de como se vivenciar determinadas experiências. Eles são constituídos a partir de todas as experiências que a humanidade teve sobre certos temas universais da vida e compõem o chamado *inconsciente coletivo*.

Neste estudo, analisou-se a presença de padrões comportamentais provenientes do *Arquétipo do Feminino*, chamados de *padrões arquetípicos*, na população feminina. Foram abordados sete padrões arquetípicos que influenciam o comportamento feminino, cada um denotado pelo nome de uma deusa da mitologia grega: *Deméter, Atená, Afrodite, Perséfone, Coré, Ártemis e Hera*.

Para essa análise foi criado um questionário (Instrumento de Medida) contendo 60 frases afirmativas características da mulher sob influência de cada um dos sete padrões arquetípicos, às quais cada participante do estudo atribuía um valor inteiro de 0 a 3.

A partir de uma Análise Fatorial, foram constituídos grupos de arquétipos associados (fatores):

- 1º fator: Deméter, Perséfone e Coré.
- 2º fator: Afrodite e Hera.
- 3º fator: Atená e Ártemis.

## 1. Introdução

Podemos identificar na figura dos deuses da mitologia grega uma série de características próprias dos seres humanos, como padrões emocionais, pensamentos, sentimentos, instintos e comportamentos. A cada deus grego estão associadas manifestações e características humanas peculiares, constituindo o que se pode chamar de arquétipo. Os arquétipos compõem o inconsciente coletivo (*“material psíquico que não provém das aquisições pessoais, mas da possibilidade hereditária do funcionamento psíquico em geral, ou seja, da estrutura cerebral herdada”*), que por sua vez está presente em todos os indivíduos, independentemente da cultura em que estes foram educados.

Segundo a pesquisadora, os arquétipos são definidos na teoria de Carl Gustav Jung como imagens não-preenchidas, virtualidades, estruturas psíquicas dotadas de uma larga variedade de informações e possibilidades acerca de como se vivenciar determinadas experiências, que foram se sedimentando ao longo da história a partir de todas as experiências que a humanidade teve sobre certos temas universais da vida.

No presente estudo serão abordadas as manifestações dos arquétipos provenientes do chamado Arquétipo do Feminino, que parafraseando a pesquisadora seria *“uma estrutura psíquica que contém inúmeras possibilidades de manifestação do princípio feminino, tanto em homens como em mulheres, manifestações estas que exercem enorme influência em nossa vida individual e social”*.

Serão analisados sete diferentes padrões arquetípicos (assim chamados por serem derivados de arquétipos), descritos no Apêndice C deste relatório, denominados pelo nome da deusa do Olimpo que na mitologia grega apresenta esse mesmo conjunto de características. Por conseguinte, os arquétipos definidos nesse estudo são: 1-Deméter, 2-Atená, 3-Afrodite, 4-Perséfone, 5-Coré, 6-Ártemis e 7-Hera. (*Observação: quando em algum gráfico deste relatório aparecerem os números de 1 a 7 identificando os arquétipos, ao invés dos respectivos nomes das deusas, fica subentendida essa equivalência*).

Por trás do comportamento e da configuração psicológica de toda mulher, podem ser encontrados não somente um, mas vários destes padrões arquetípicos em

variadas intensidades, cada um podendo exercer poderosas influências no seu modo de pensar e de agir. Assim, cada mulher seria uma mistura complexa de todos esses padrões arquetípicos, que aparecem com maior ou menor freqüência ao longo das diversas etapas do desenvolvimento feminino.

A utilidade de se fazer um estudo desse tipo reside na atual necessidade de se resgatar o princípio feminino, com vista à recuperação de funções psíquicas e sociais fundamentais para a sobrevivência de nossa espécie, uma vez que a ausência deste princípio (resultante da indiferença e desprezo com que a civilização ocidental tem tratado os valores do universo do feminino) na *psique* de cada indivíduo, acarreta perdas e deficiências prejudiciais à evolução psíquica individual e conseqüentemente coletiva.

No contexto deste relatório, *padrão arquetípico* e *arquétipo* aparecerão, por simplicidade, como sinônimos.

## 1.1. Objetivos

Como objetivos principais pretende-se:

- Analisar a distribuição de freqüências dos arquétipos ou padrões arquetípicos na população feminina e nos estratos de faixa etária, escolaridade e tipo de trabalho.
- Analisar estatisticamente o Instrumento de Medida (questionário criado e aplicado aos 224 indivíduos pesquisados) construído, para que se possa identificar a presença de determinados padrões arquetípicos no comportamento feminino.

Os objetivos acima citados nos possibilitarão responder às seguintes questões:

- Os sete padrões arquetípicos definidos estão presentes no comportamento dos indivíduos analisados?
- Com que intensidade cada padrão arquetípico ocorre?
- Que padrões ocorrem com maior e com menor freqüência na população feminina e nos estratos populacionais de faixa etária, escolaridade e tipo de trabalho?

## 2. Descrição do estudo

Foi criado um questionário<sup>1</sup> (Instrumento de Medida) contendo 60 frases afirmativas, características da mulher sob influência de cada um dos sete padrões arquetípicos estudados, e aplicado a 224 mulheres. O questionário consta de 10 afirmações para os arquétipos de Deméter, Atená, Afrodite, Ártemis e Hera e de 6 e 4 afirmações para os arquétipos de Perséfone e Coré, respectivamente. Inicialmente estavam sendo considerados apenas 6 padrões arquetípicos e as características de Perséfone e Coré estavam agrupadas num total de 10 afirmações. Cada respondente atribuiu um valor de 0 a 3 a cada uma das 60 afirmações do questionário, conforme houvesse maior ou menor identificação com a afirmativa (3 - a afirmação aplica-se totalmente ao indivíduo, 2 - a afirmação aplica-se apenas em parte ao indivíduo, 1 - a afirmação só se aplica ligeiramente ao indivíduo e 0 - a afirmação absolutamente não se aplica ao indivíduo). Este questionário consta do Apêndice D e no mesmo está identificado a quais arquétipos corresponde cada afirmativa.

A amostra de 224 mulheres da pesquisa foi coletada de maneira não-aleatória: a pesquisadora distribuiu os questionários a pessoas “próximas” e ao mesmo tempo contou com a colaboração de parentes e amigos que os distribuíram em seus ambientes de trabalho, escola, etc. Pode-se dizer que é uma “amostra por conveniência”. O resultado deste estudo será então considerado como piloto para uma próxima pesquisa.

As 224 mulheres que responderam ao questionário situam-se numa faixa etária de 17 a 55 anos, possuem nível de escolaridade variando de 1º grau a superior e sua situação profissional foi dividida em duas categorias: a daquelas que trabalham profissionalmente fora de casa (trabalho remunerado) e a daquelas que não trabalham profissionalmente fora de casa (trabalho doméstico ou desocupação). As faixas etárias foram categorizadas da seguinte forma: jovem (idade até 25 anos), adulto (idade entre 26 e 40 anos) e meia-idade (idade acima de 41 anos). Essas faixas foram definidas,

---

<sup>1</sup> Na verdade este termo não é muito apropriado, mas em vista dele, referir-nos-emos às afirmativas como *questões*.

segundo a pesquisadora, com base na teoria de Jung, que as aponta como etapas do desenvolvimento feminino.

### 3. Descrição das variáveis

As variáveis a serem consideradas no presente estudo são:

- Pontuação total obtida para cada um dos sete arquétipos: para cada arquétipo considera-se a soma dos valores atribuídos a cada uma das questões referentes ao arquétipo a fim de se obter um escore indicativo da identificação do indivíduo às características daquele arquétipo. Uma grande pontuação para um dado arquétipo sugere uma alta identificação do indivíduo ao arquétipo. Essas variáveis serão indicadas por: **TotDeme**, **TotAten**, **TotAfro**, **TotPerse**, **TotCore**, **TotArte** e **TotHera**. Da mesma forma, a pontuação total obtida para as 60 afirmações do questionário definirá a variável **Total**, que equivale à soma das sete variáveis TotDeme a TotHera. A Tabela 3.1 mostra como o questionário foi organizado de modo a ser atribuído um total para as pontuações das questões referentes a cada arquétipo.

**Tabela 3.1:** Padrão da pontuação total para o conjunto de questões referente a cada padrão arquetípico.

	Deméter	Atená	Afrodite	Perséfone	Coré	Ártemis	Hera
<b>n° de questões</b>	10	10	10	6	4	10	10
<b>Indivíduo</b>							
1	13	14	6	2	1	6	10
2	7	20	12	8	8	9	12
3	17	14	8	5	2	14	10
⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮
224	18	18	23	11	3	16	19

- **Faixa etária:** variável-controle com 3 níveis: jovem (idade até 25 anos), adulto (idade entre 26 e 40 anos) e meia-idade (idade acima de 40 anos). Essa variável será denotada por **Faixa Etária**.
- **Escolaridade:** variável-controle com três níveis: 1º grau, 2º grau e superior. Essa variável será denotada por **Nível de Escolaridade**, ou simplesmente **Escolaridade**.
- **Tipo de trabalho ou situação profissional:** trabalha profissionalmente fora de casa (trabalho não-doméstico) e não trabalha profissionalmente fora de casa (trabalho doméstico). Essa variável-controle será denotada por **Tipo de Trabalho**.
- **Arquétipo:** variável definida para a classificação dos indivíduos nos sete arquétipos. Para cada indivíduo, essa variável assume o padrão arquetípico que ocorre com maior intensidade: o critério adotado foi o de comparar os totais médios para cada arquétipo (i.e., TotDeme/10, TotAten/10, TotAfro/10, TotPerse/6, e assim por diante). O valor máximo do conjunto {TotDeme/10, TotAten/10, TotAfro/10, TotPerse/6, ..., TotHera/10} indica, segundo esse critério, o arquétipo predominante no indivíduo. Esta variável será utilizada para o estudo da distribuição ou ocorrência dos sete diferentes padrões arquetípicos na amostra e nos seus estratos.

#### 4. Análise descritiva

A seguir descreveremos os dados em função das variáveis definidas. No Apêndice A são apresentados gráficos que nos permitem visualizar e ter uma idéia do comportamento dessas variáveis. O intuito dessa análise descritiva é dar uma primeira resposta (com base em evidências amostrais) às questões levantadas em razão dos objetivos que pretendemos atingir. As variáveis desse estudo serão todas analisadas, podendo ser relacionadas com as variáveis de controle. Em adição, será feito um exame do questionário aplicado, com base apenas nos resultados obtidos em cada questão, bem como uma avaliação dos grupos de indivíduos da amostra com predominância (segundo o critério adotado) de algum padrão arquetípico.

#### 4.1. Variáveis de controle

A Tabela A.1 resume a quantidade de indivíduos da pesquisa, enquadrados em cada uma das combinações das variáveis de controle Faixa Etária, Escolaridade e Tipo de Trabalho. Os gráficos em A.1 permitem visualizar separadamente a quantidade de indivíduos analisados na pesquisa segundo os níveis de Faixa Etária, Escolaridade e Tipo de Trabalho.

As maiores proporções de indivíduos na amostra com relação a Faixa Etária, Escolaridade e Tipo de Trabalho são, respectivamente, a de jovens (47%), a de nível de 2º grau (50%) e a de trabalho não-doméstico (86%). Em contrapartida, as menores proporções na amostra com relação a Faixa Etária, Escolaridade e Tipo de Trabalho são devidas, respectivamente, aos indivíduos de meia-idade (13%), com nível de 1º grau (11%) e de trabalho doméstico (14%).

#### 4.2. Variável Arquétipo

Os gráficos A.2 e A.3 mostram a distribuição da ocorrência dos sete padrões arquetípicos na amostra coletada. O critério descritivo definido para classificar cada um dos 224 indivíduos em cada arquétipo, conforme já mencionado anteriormente, foi o da pontuação total média máxima, isto é, comparou-se para cada indivíduo o valor médio (em relação ao número de questões de cada arquétipo) das variáveis TotDeme, TotAten, TotAfro, TotPerse, TotCore, TotArte e TotHera. Cada indivíduo foi “alocado” no padrão arquetípico correspondente à sua maior pontuação total média. Desta forma, a discussão feita a seguir refere-se ao arquétipo predominante (i.e., aquele que aparece com maior intensidade) nos indivíduos.

Considerando a amostra total, podemos ver pelo Gráfico A.2 que o padrão arquetípico que apareceu com maior frequência foi o de Atená (cerca de 24%) e os que apareceram com menor frequência foram os de Ártemis e Hera (cerca de 6%). Os empates (27 escores médios máximos iguais para dois ou três arquétipos) foram excluídos da contagem, não somente na amostra total como também nos estratos, e serão comentados adiante.

Os gráficos A.4, A.6 e A.8 mostram a distribuição dos sete arquétipos dentro de cada nível de faixa etária, escolaridade e tipo de trabalho, i.e., as proporções de cada padrão arquetípico em cada um desses estratos referem-se ao total de indivíduos dentro do estrato. Inversamente, os gráficos A.5, A.7 e A.9 mostram a distribuição dos níveis de faixa etária, escolaridade e tipo de trabalho, dentro de cada grupo de indivíduos no qual algum dos arquétipos é predominante; por conseguinte, as proporções observadas nesses gráficos são condicionadas ao total de indivíduos que apresentam predominância daquele arquétipo. Assim, podemos analisar a ocorrência dos arquétipos dentro de cada estrato (gráficos A.4, A.6 e A.8) e vice-versa (gráficos A.5, A.7 e A.9).

Com relação à faixa etária, podemos ver pelo Gráfico A.4, que os arquétipos mais e menos freqüentes, foram respectivamente:

- Mulheres jovens: Coré (aproximadamente 25%) e Perséfone (aproximadamente 5%).
- Mulheres adultas: Atená (26%) e Hera (5%).
- Mulheres de meia-idade: Atená (36%) e, Afrodite e Ártemis (0%).

Com relação à escolaridade, observamos pelo Gráfico A.6, que os arquétipos mais e menos freqüentes, foram respectivamente:

- Grupo de 1º grau: Deméter (39%) e, Ártemis e Perséfone (0%).
- Grupo de 2º grau: Coré (24%) e, Ártemis e Hera (6%).
- Grupo de nível superior: Atená (31%) e Hera (5%).

Com relação ao tipo de trabalho, pelo Gráfico A.8, notamos que os arquétipos mais e menos freqüentes, foram respectivamente:

- Grupo doméstico: Coré (25%) e Perséfone (4%).
- Grupo não-doméstico: Atená (25%) e Hera (5%).

A Tabela A.2 mostra a distribuição das ocorrências dos arquétipos (ou mesmo empates) dentro de cada nível das variáveis de controle, separadamente. As tabelas A.3 e A.4 resumem todas as informações referentes às freqüências observadas de padrões arquetípicos dentro de cada combinação das variáveis de controle Faixa Etária, Escolaridade e Tipo de Trabalho, conjuntamente. A Tabela A.5 resume o número de vezes em que cada arquétipo foi mais e menos freqüente e em quais

estratos na amostra: Atená foi o arquétipo predominante na amostra total e no maior número de estratos (faixa etária de adultos e de meia-idade, nível de escolaridade superior e trabalho não-doméstico); em contrapartida, Hera foi o arquétipo que mais vezes apareceu como o menos freqüente (amostra total, faixa etária de adultos, nível de escolaridade de 2º grau e superior, e trabalho não-doméstico).

Pelo Gráfico A.5 vemos que:

- Dentro dos grupos com predominância dos arquétipos Afrodite, Coré e Hera, as proporções de indivíduos jovens são maiores do que as proporções das demais faixas etárias, ao passo que dentro dos grupos com predominância dos arquétipos Atená, Perséfone e Ártemis, as proporções de indivíduos adultos são maiores do que as proporções das demais faixas etárias.

Pelo Gráfico A.7 vemos que:

- Dentro dos grupos com predominância dos arquétipos Deméter, Perséfone, Coré e Hera, as proporções de indivíduos com nível de 2º grau são maiores do que as proporções dos demais níveis de escolaridade, ao passo que dentro dos grupos com predominância dos arquétipos Atená e Afrodite, as proporções de indivíduos com nível superior são maiores do que as proporções dos demais níveis.

Pelo Gráfico A.9 vemos que para todos os grupos de indivíduos com predominância de algum arquétipo, as proporções de indivíduos de trabalho não-doméstico são invariavelmente maiores do que as proporções de indivíduos de trabalho doméstico.

Na classificação, segundo o critério utilizado, dos 224 indivíduos no seu arquétipo predominante, houve um total de 27 empates, já comentados anteriormente, que foram excluídos. Atená foi o padrão arquetípico que mais apresentou empates de escores médios máximos com outros padrões, em particular com o arquétipo de Afrodite: 15 empates dos quais 7 só com o arquétipo de Afrodite.

### 4.3. Variáveis Total e TotDeme a TotHera

No Gráfico A.10 encontramos gráficos do tipo “boxplot” (desenho esquemático, vide Botter et al., 1996) para a variável Total dividida por 60 (número de afirmações

apresentadas no questionário aplicado aos indivíduos da pesquisa), i.e., para os totais médios dos 224 indivíduos, com e sem estratificação. Em todos os gráficos, exceto para a faixa etária de meia-idade e tipo de trabalho doméstico, verificamos um aspecto bastante simétrico de distribuição da variável  $\{Total/60\}$ , em especial quando  $\{Total/60\}$  não é estratificada. A mediana dos totais médios dados pelos indivíduos às 60 questões, ou ainda, a mediana de  $\{(Q1+\dots+Q60)/60\}$ , é muito próxima de 1.5, ponto médio do intervalo  $[0, 3]$ . Ainda por estes gráficos, temos uma estimativa, na amostra e em cada grupo, do intervalo interquartil (medida de dispersão ou variabilidade dos dados, vide Botter et al., 1996).

O Gráfico A.11 contém desenhos esquemáticos (“boxplots”) para as notas médias dos indivíduos da amostra (TotDeme/10, TotAten/10, TotAfro/10, TotPerse/6, TotCore/4, TotArte/10 e TotHera/10), com e sem estratificação por faixa etária (Faixa Etária), nível de escolaridade (Nível de Escolaridade) e tipo de trabalho (Tipo de Trabalho). Podemos evidenciar por esses “boxplots” que a variabilidade das notas médias para o padrão Coré é quase sempre maior do que a variabilidade das notas médias para os demais padrões arquetípicos. Quando construímos os “boxplots” por faixa etária, obtivemos um grande número de “outliers” (observações discrepantes) para o grupo de jovens (pelo menos 11), em comparação ao número de “outliers” obtido nos demais estratos. Comparando todos esses gráficos, podemos perceber que a mediana do arquétipo de Perséfone situa-se, quase sempre, abaixo das medianas dos demais arquétipos ou padrões arquetípicos.

#### 4.4. Exame do questionário

Para o conjunto das 60 questões, a distribuição de notas foi quase uniforme para 0, 1, 2 e 3 (Gráfico A.12). Duas questões em particular (Q56 e Q16), apresentaram uma distribuição de notas muito homogênea. No Gráfico A.13 apresentamos as distribuições percentuais dos valores 0, 1, 2 e 3, atribuídos pelos 224 indivíduos às questões 11, 26, 27, 32, 37, 38, 50 e 52, distribuições essas que foram consideradas “anômalas” em face de uma distribuição extremamente desequilibrada de ocorrência das pontuações 0, 1, 2 e 3. Nessas particulares questões, em geral,

observamos uma tendência de os indivíduos responderem exclusivamente 0 ou 3. As questões podem ser consultadas no Apêndice D deste relatório.

#### **4.5. Grupos de indivíduos com predominância de algum arquétipo**

Para cada grupo de indivíduos onde algum padrão arquetípico é predominante, obtivemos gráficos do tipo “boxplot” para as notas médias de cada arquétipo (i.e., TotDeme/10, TotAten/10, TotAfro/10, TotPerse/6, TotCore/4, TotArte/10 e TotHera/10). Nota-se nesses gráficos (Gráfico A.14), que o “boxplot” para as notas médias do arquétipo que é predominante em cada grupo sobressai-se, logicamente, com mediana sempre maior que as dos demais arquétipos, que por sua vez apresentam medianas relativamente homogêneas entre si, que se situam invariavelmente entre 1 e 2. Além disso não encontramos nenhum padrão notável. Por outro lado, a variabilidade das notas médias do arquétipo de Atená (TotAten/10) foi na maior parte das vezes a menor, enquanto que a variabilidade das notas médias do arquétipo de Coré (TotCore/4) foi na maior parte das vezes a maior, dentre as variabilidades de todos os arquétipos à exceção do que é predominante.

A partir do gráfico de barras A.15, podemos comparar as médias amostrais das notas médias de cada arquétipo, para cada grupo de indivíduos com predominância de algum dos arquétipos. Percebe-se, dentro desses grupos, que a segunda maior média amostral é quase sempre a do arquétipo de Atená (à exceção dos grupos onde Coré e, obviamente, Atená são predominantes). Esse fato não surpreende (uma vez que Atená é o arquétipo mais freqüente na amostra total) e também não garante que o arquétipo de Atená seja o segundo mais freqüente nesses grupos.

### **5. Análise inferencial e outras técnicas**

Após a análise feita anteriormente, na qual foi possível responder descritivamente às questões inicialmente colocadas, o próximo passo será analisar estatisticamente o Instrumento de Medida. O critério pelo qual um indivíduo é “alocado” no padrão arquetípico correspondente à sua pontuação média máxima será referido, a

partir de agora, como critério TMM (total médio máximo). Em princípio analisaremos as médias dos totais médios associados a cada arquétipo dentro dos grupos com predominância de algum arquétipo, em seguida as correlações (lineares) existentes entre as diversas variáveis e, finalmente, discutiremos a Análise Fatorial, que utiliza essa estrutura de correlações para agrupar as variáveis semelhantes.

### 5.1. Comparação das médias dos totais médios de cada arquétipo dentro dos grupos formados

Conforme já comentado na seção 4.5, o Gráfico A.15 mostra as médias dos totais médios associados a cada arquétipo, dentro do grupo com predominância de algum dos sete arquétipos, nos permitindo compará-las visualmente.

Para verificar se há igualdade no padrão de comportamento das médias dos totais médios associados a cada arquétipo, entre os grupos onde algum arquétipo é predominante, utilizou-se a técnica de Análise de Variância Multivariada (MANOVA, vide Johnson and Wichern, 1992). Na notação estatística usual, isto equivaleria a testar se os vetores de médias  $\mu_i = (\mu_{i1}, \mu_{i2}, \mu_{i3}, \mu_{i4}, \mu_{i5}, \mu_{i6}, \mu_{i7})$ , onde  $\mu_{ij}$  é a média dos totais médios associados ao arquétipo  $j$  dentro do grupo de indivíduos considerados pertencentes ao arquétipo  $i$ , são iguais.

Na MANOVA, a estatística de Wilks indicou a rejeição da hipótese  $H_0: \mu_1 = \mu_2 = \mu_3 = \mu_4 = \mu_5 = \mu_6 = \mu_7$  ( $p < 0.001$ ).

Procuramos então determinar, dentro do grupo de indivíduos com predominância de algum arquétipo, se as médias dos totais médios associados a cada arquétipo são iguais, ou equivalentemente, se a hipótese  $H_0: \mu_{i1} = \mu_{i2} = \mu_{i3} = \mu_{i4} = \mu_{i5} = \mu_{i6} = \mu_{i7}$  (onde  $i$  refere-se ao arquétipo,  $i=1, \dots, 7$ ) é verdadeira. Pelo critério TMM, esperamos que  $\mu_{ii} > \mu_{ij} \forall i \neq j$  (i.e., no grupo de indivíduos com predominância do arquétipo  $i$ , esperamos que a média dos totais médios associados ao arquétipo  $i$  seja maior do que as médias dos totais médios associados aos demais arquétipos). Utilizando a técnica de Análise de Variância com medidas repetidas, vide Neter et al. (1996), a hipótese acima foi rejeitada para todos os

grupos ( $p < 0.001$ ). Os 21 contrastes entre médias pelo método de Bonferroni, com nível de significância global de 5%, apontaram os seguintes resultados: nos grupos de indivíduos com algum arquétipo predominante, a média dos totais médios referentes ao arquétipo que é predominante é quase sempre maior do que as médias dos totais médios referentes aos demais arquétipos. A exceção é feita pelos grupos com predominância dos seguintes arquétipos:

- Ártemis: verificou-se, através dos contrastes, que a média dos totais médios referentes ao arquétipo de Ártemis é igual à média dos totais médios referentes ao arquétipo de Atená ( $\mu_{66} = \mu_{62}$ ).
- Hera: verificou-se que a média dos totais médios referentes ao arquétipo de Hera é igual à média dos totais médios referentes aos arquétipos de Deméter e Atená ( $\mu_{77} = \mu_{71}$  e  $\mu_{77} = \mu_{72}$ , ou mais precisamente,  $\mu_{77} = \mu_{71} = \mu_{72}$ ).

Apesar da suposição de esfericidade da matriz de covariâncias não ter sido satisfeita em nenhum caso, os testes conservadores de Greenhouse-Geisser e Huynh-Feldt, com os graus de liberdade das estatísticas de teste ajustados, forneceram níveis descritivos idênticos.

Outra hipótese investigada foi a de igualdade das médias dos totais médios referentes a um dado arquétipo entre os sete grupos formados. Na notação usual, essa hipótese equivale a  $H_0: \mu_{1j} = \mu_{2j} = \mu_{3j} = \mu_{4j} = \mu_{5j} = \mu_{6j} = \mu_{7j}$ , onde  $j = 1, \dots, 7$ . Na Análise de Variância, verificamos que a suposição de homocedasticidade (igualdade de variâncias) é satisfeita, segundo os testes de Bartlett e Levene (o menor nível descritivo obtido foi maior do que 8%, i.e.,  $p > 0.08$ ). Rejeitamos a hipótese de igualdade de médias, entre os referidos grupos, para os totais médios de todos os arquétipos ( $p < 0.001$ ). Isto significa, por exemplo, que as médias dos totais médios referentes ao arquétipo de Deméter, não são iguais para todos os grupos de indivíduos com predominância de algum arquétipo. A partir daí foram feitas as 21 comparações de médias, duas a duas, pelo método de Tukey-Kramer (nível de significância global de 10%). Quanto às comparações de interesse, só não rejeitamos a igualdade de médias dos totais médios associados ao arquétipo de Atená para os grupos de Atená e

Afrodite, Atená e Ártemis e, Atená e Hera, ou seja,  $\mu_{22} = \mu_{32}$ ,  $\mu_{22} = \mu_{62}$  e  $\mu_{22} = \mu_{72}$ , ou mais precisamente,  $\mu_{22} = \mu_{32} = \mu_{62} = \mu_{72}$ .

Resumo dos resultados desta seção para comparações dentro e entre os grupos formados:

- No grupo de Ártemis os totais médios associados aos arquétipos de Ártemis e Atená têm médias iguais (método de Bonferroni,  $\alpha = 5\%$ ).
- No grupo de Hera os totais médios associados aos arquétipos de Hera, Deméter e Atená têm médias iguais (método de Bonferroni,  $\alpha = 5\%$ ).
- Os totais médios associados ao arquétipo de Atená têm médias iguais nos grupos de Atená, Afrodite, Ártemis e Hera (método de Tukey-Kramer,  $\alpha = 10\%$ ).

## 5.2. Matrizes de correlação

Os escores (0, 1, 2 ou 3) atribuídos por cada indivíduo a cada uma das 60 afirmativas do questionário constituem uma escala ordinal, tratando-se portanto de valores discretos. Por conseguinte, para a análise da relação entre os escores de duas particulares questões, o coeficiente de correlação linear de Pearson (vide Botter et al., 1996) não é a medida mais adequada, já que este supõe que as variáveis sejam contínuas.

Para os totais médios de cada arquétipo, o coeficiente de correlação linear de Pearson torna-se mais apropriado, pois estes totais podem assumir até 31 valores diferentes no intervalo contínuo [0, 3] (os escores de cada questão podem assumir apenas 4 valores distintos), dependendo do arquétipo.

A matriz de correlação entre os totais médios (i.e., a soma dos escores obtidos para as questões do arquétipo dividida pelo respectivo número de questões) para os 224 indivíduos pesquisados é mostrada na Tabela 5.1 (valores maiores do que 0.400, em negrito).

**Tabela 5.1:** Correlações de Pearson observadas entre os totais médios de cada arquétipo de todos os 224 indivíduos.

	Deméter	Atená	Afrodite	Perséfone	Coré	Ártemis	Hera
Deméter	1						
Atená	0.232	1					
Afrodite	0.160	0.243	1				
Perséfone	0.398	0.167	0.297	1			
Coré	<b>0.450</b>	0.032	0.287	<b>0.453</b>	1		
Ártemis	0.140	<b>0.460</b>	0.099	0.273	-0.032	1	
Hera	<b>0.443</b>	0.315	<b>0.443</b>	0.200	<b>0.408</b>	0.057	1

A maioria (17) dos coeficientes de correlação amostrais apresentados na Tabela 5.1 indicam que os correspondentes valores populacionais diferem significativamente de zero (vide Dixon and Massey Jr., 1969, Tabela A-30a, página 569). Cada arquétipo tem pelo menos uma correlação maior do que 0.400 com algum outro arquétipo. Um intervalo de confiança, com coeficiente de confiança aproximado de 95%, para a correlação entre os totais médios referentes aos arquétipos de Atená e Ártemis, por exemplo, é dado por [0.35 , 0.56] (vide Dixon and Massey Jr., 1969, página 204).

### 5.3. Análise fatorial

O principal objetivo da Análise Fatorial (vide Johnson and Wichern, 1992), é descrever, quando possível, as correlações entre muitas variáveis observáveis, em termos de poucas variáveis aleatórias não-observáveis. A Análise Fatorial além de ser usada para diminuir a dimensão dos dados do problema pode (vide breve descrição do método no Apêndice B deste relatório), em algumas situações, identificar fatores que agrupem algumas das variáveis consideradas. Neste trabalho temos sete variáveis (totais médios associados a cada arquétipo) e iremos verificar através da Análise Fatorial quantos fatores (que são os componentes não-observáveis do modelo) podem ser construídos a partir da estrutura de correlação entre as mesmas. A matriz de

correlação (Tabela 5.1) entre os totais médios referentes a cada arquétipo (dimensão 7), forneceu dois autovalores maiores do que 1, o que seria uma indicação do possível número de fatores a serem considerados. Com esta estrutura de dois fatores, teríamos 56.9% da variabilidade total explicada. Como o terceiro autovalor é muito próximo de 1 (0.967) e como a inclusão do terceiro fator aumenta a explicação da variabilidade para 70.7%, decidimos por considerar a análise com três fatores. Os fatores foram obtidos através da técnica de Componentes Principais e a Tabela 5.2 apresenta as cargas fatoriais obtidas após a rotação pelo método VARIMAX<sup>2</sup>.

**Tabela 5.2:** Cargas fatoriais obtidas na Análise Fatorial através do método de Componentes Principais para os 224 indivíduos (rotação Varimax).

Variável	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Comunalidade
TotDeme/10	<b>.712</b>	.249	-.123	.584
TotAten / 10	-.004	.400	<b>-.768</b>	.750
TotAfro / 10	.132	<b>.769</b>	-.104	.620
TotPerse / 6	<b>.801</b>	.007	-.255	.707
TotCore / 4	<b>.769</b>	.313	.209	.732
TotArte / 10	.154	-.092	<b>-.881</b>	.809
TotHera / 10	.279	<b>.817</b>	-.047	.748
<b>Variância</b>	1.859	1.588	1.504	4.950
<b>% Variância</b>	.266	.227	.215	<b>.707</b>

Podemos verificar na Análise Fatorial, que cada particular grupo de arquétipos parece estar ligado a um de três fatores comuns a saber: um fator ligado aos arquétipos de Deméter, Perséfone e Coré; outro aos arquétipos de Afrodite e Hera e o último aos arquétipos de Atená e Ártemis.

Para verificar a estabilidade das soluções, os dados foram divididos em dois conjuntos (o primeiro formado pelos 112 primeiros indivíduos e o segundo pelos 112 indivíduos restantes) e foi repetida a Análise Fatorial, da mesma forma como se

<sup>2</sup> O método de Máxima Verossimilhança apresentou resultado semelhante.

procedeu para o conjunto total dos dados. No primeiro conjunto os resultados foram idênticos aos obtidos para o conjunto total, com uma maior proporção da variabilidade total explicada nos dois métodos de estimação do que a obtida no conjunto original de dados (vide Tabela A.6). No segundo conjunto os resultados foram próximos: o fator que na Análise Fatorial executada para o conjunto total dos dados parecia estar ligado aos arquétipos de Afrodite e Hera, passa a mostrar uma maior associação entre Deméter e Hera (vide Tabela A.7), enquanto o fator que parecia relacionar os arquétipos de Deméter, Coré e Perséfone, agora não mostra mais uma associação entre Deméter e os dois últimos.

O fato de os diversos resultados obtidos terem sido próximos, pode ser uma indicação de que a Análise Fatorial foi satisfatória, aumentando a confiança nas associações apontadas. De acordo com a pesquisadora, os três fatores poderiam ser interpretados da seguinte forma:

- 1º fator (Deméter, Coré e Perséfone): fator dependência (dependência de outras pessoas).
- 2º fator (Afrodite e Hera): relacionamento (relacionamento afetivo).
- 3º fator (Atená e Ártemis): fator independência (auto-suficiência).

A Análise de Agrupamento das sete variáveis mencionadas, por outro lado, sugeriu a existência de dois grupos homogêneos: um formado por Atená e Ártemis e o outro pelos demais arquétipos. O dendrograma correspondente ao método de agrupamento “single linkage” (vide Johnson and Wichern, 1992) é mostrado no Gráfico A.16. Variando-se os métodos de agrupamento o resultado foi o mesmo, e coincide com o resultado obtido a partir da Análise Fatorial (rotação Varimax) quando adotamos dois fatores (56.9% da variabilidade total explicada), ao invés de três.

## 6. Conclusões

A partir da análise descritiva realizada observamos que:

- Os sete padrões arquetípicos definidos estão presentes no comportamento dos 224 indivíduos analisados.

- Cada padrão arquetípico ocorre, na amostra, com as seguintes “intensidades”: Deméter (18.3%), Atená (24.4%), Afrodite (18.3%), Perséfone (6.6%), Coré (20.3%), Ártemis (6.1%) e Hera (6.1%).
- Na amostra total, o arquétipo mais freqüente é Atená e os menos freqüentes são Ártemis e Hera.
- Segundo a faixa etária (jovens, adultos e meia-idade), os arquétipos mais freqüentes são Coré, Atená e Atená, respectivamente. Os menos freqüentes são Perséfone, Hera e, Ártemis e Afrodite, respectivamente.
- Segundo o nível de escolaridade (1º grau, 2º grau e superior), os arquétipos mais freqüentes são Deméter, Coré e Atená, respectivamente. Os menos freqüentes são Ártemis e Perséfone, Ártemis e Hera e, Hera, respectivamente.
- Segundo o tipo de trabalho (doméstico e não-doméstico), os arquétipos mais freqüentes são Coré e Atená, respectivamente. Os menos freqüentes são Perséfone e Hera, respectivamente.

Com relação às comparações entre os totais médios associados a cada arquétipo, dentro e entre os grupos formados, foi possível concluir que:

- No grupo de Ártemis (Hera, respectivamente) os totais médios associados aos arquétipos de Ártemis e Atená (Hera, Deméter e Atená, respectivamente) têm médias iguais.
- Os totais médios associados ao arquétipo de Atená têm médias iguais nos grupos de Atená, Afrodite, Ártemis e Hera.

Com relação ao segundo objetivo que se pretendia atingir (análise dos padrões arquetípicos definidos), a Análise Fatorial apontou a possível existência de três fatores que parecem estar ligados, cada um, aos seguintes grupos de arquétipos:

- 1º fator (fator dependência, segundo a pesquisadora): Deméter, Perséfone e Coré.
- 2º fator (fator relacionamento afetivo): Afrodite e Hera.
- 3º fator (fator independência e auto-suficiência): Atená e Ártemis.

Esses três fatores podem ser vistos como variáveis aleatórias não-observáveis, cada um incorporando características comuns (acima, entre parênteses) a seus respectivos arquétipos, constituindo-se num conjunto de variáveis (não correlacionadas entre si) mais heterogêneo do que o conjunto inicial, formado pelos sete totais médios associados a cada arquétipo. Isto significa que cada indivíduo poderia ser representado por três escores, ao invés de o ser pelos sete totais médios referentes a cada um dos arquétipos.

## APÊNDICES

# APÊNDICES

Tabela A.1: Frequência de indivíduos em função da Faixa Etária, Nível de Escolaridade e Tipo de Trabalho

Faixa Etária	Nível de Escolaridade				Total
	1 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	4 <sup>o</sup>	
15-19	1	10	4	17	32
20-24	4	2	3	9	39
25-29	4	10	4	18	53
Total	9	22	11	42	136

## APÊNDICE A

Tabela A.2: Frequência de indivíduos em função da Faixa Etária, Nível de Escolaridade e Tipo de Trabalho

Atividade	Faixa Etária				Total
	15-19	20-24	25-29	30-34	
Doméstica	15	15	4	3	37
Artista	12	21	1	5	49
Profissional	21	13	0	17	51
Operário	4	7	2	5	18
Emprego	22	11	7	12	52
Atividade	3	4	3	5	15
Outros	3	4	3	5	15
Total	105	77	26	52	260

**Tabela A.1:** Frequência de indivíduos analisados na pesquisa por Faixa Etária, Nível de Escolaridade e Tipo de Trabalho.

Tipo de Trabalho									
Doméstico					Não-Doméstico				
Nível de Escolaridade					Nível de Escolaridade				
Faixa Etária	1º G	2º G	Superior	Total	Faixa Etária	1º G	2º G	Superior	Total
Jovem	1	10	6	17	Jovem	3	58	28	89
Adulto	4	3	0	7	Adulto	5	33	44	82
Meia-Idade	4	3	0	7	Meia-Idade	8	6	8	22
Total	9	16	6	31	Total	16	97	80	193

**Tabela A.2:** Frequências observadas de indivíduos classificados em cada arquétipo, segundo Faixa Etária, Nível de Escolaridade e Tipo de Trabalho.

Arquétipo	Faixa Etária			Escolaridade			Tipo de Trabalho		Total
	Jovem	Adulto	Meia-Idade	1º G	2º G	Superior	Doméstico	Não	
Deméter	15	15	6	9	18	9	6	30	36
Atená	17	21	10	6	18	24	5	43	48
Afrodite	21	15	0	1	17	18	4	32	36
Perséfone	4	7	2	0	8	5	1	12	13
Coré	22	11	7	5	23	12	7	33	40
Ártemis	5	7	0	0	6	6	2	10	12
Hera	5	4	3	2	6	4	3	9	12
Empate	17	9	1	2	17	8	3	24	27
Total	106	89	29	25	113	86	31	193	224

**Tabela A.3:** Freqüências observadas de indivíduos classificados em cada arquétipo, segundo as combinações de Faixa Etária e Escolaridade para Tipo de Trabalho doméstico.

Trabalho Doméstico													
Arq	Jovem				Adulto				Meia-Idade				Total
	1º G	2º G	Sup	Total	1º G	2º G	Sup	Total	1º G	2º G	Sup	Total	
<b>1</b>	0	0	0	0	2	2	0	4	1	1	0	2	6
<b>2</b>	1	1	1	3	1	0	0	1	1	0	0	1	5
<b>3</b>	0	1	2	3	1	0	0	1	0	0	0	0	4
<b>4</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1
<b>5</b>	0	4	1	5	0	0	0	0	2	0	0	2	7
<b>6</b>	0	0	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	2
<b>7</b>	0	2	0	2	0	0	0	0	0	1	0	1	3
<b>Emp</b>	0	2	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3
<b>Total</b>	1	10	6	17	4	3	0	7	4	3	0	7	31

**Tabela A.4:** Freqüências observadas de indivíduos classificados em cada arquétipo, segundo as combinações de Faixa Etária e Escolaridade para Tipo de Trabalho não-doméstico.

Trabalho Não-Doméstico													
Arq	Jovem				Adulto				Meia-Idade				Total
	1º G	2º G	Sup	Total	1º G	2º G	Sup	Total	1º G	2º G	Sup	Total	
<b>1</b>	2	8	5	15	2	5	4	11	2	2	0	4	30
<b>2</b>	0	9	5	14	0	7	13	20	3	1	5	9	43
<b>3</b>	0	12	6	18	0	4	10	14	0	0	0	0	32
<b>4</b>	0	3	1	4	0	3	4	7	0	1	0	1	12
<b>5</b>	0	11	6	17	1	7	3	11	2	1	2	5	33
<b>6</b>	0	3	1	4	0	2	4	6	0	0	0	0	10
<b>7</b>	0	2	1	3	1	0	3	4	1	1	0	2	9
<b>Emp</b>	1	10	3	14	1	5	3	9	0	0	1	1	24
<b>Total</b>	3	58	28	89	5	33	44	82	8	6	8	22	193

**Tabela A.5:** Número de vezes em que cada arquétipo foi o mais ou o menos freqüente na amostra e nos estratos da amostra.

Arquétipo	MAIS freqüente	MENOS freqüente
<b>Deméter</b>	1 (1° G)	0
<b>Atená</b>	5 (amostra, adulto, meia-idade, superior, não-doméstico)	0
<b>Afrodite</b>	0	1 (meia-idade)
<b>Perséfone</b>	0	3 (jovem, 1° G, doméstico)
<b>Coré</b>	3 (jovem, 2° G, doméstico)	0
<b>Ártemis</b>	0	4 (amostra, meia-idade, 1° G, 2° G)
<b>Hera</b>	0	5 (amostra, adulto, 2° G, superior, não-doméstico)

Nas tabelas A.6 e A.7, a seguir, valores em negrito referem-se a cargas fatoriais altas dentro de um mesmo fator.

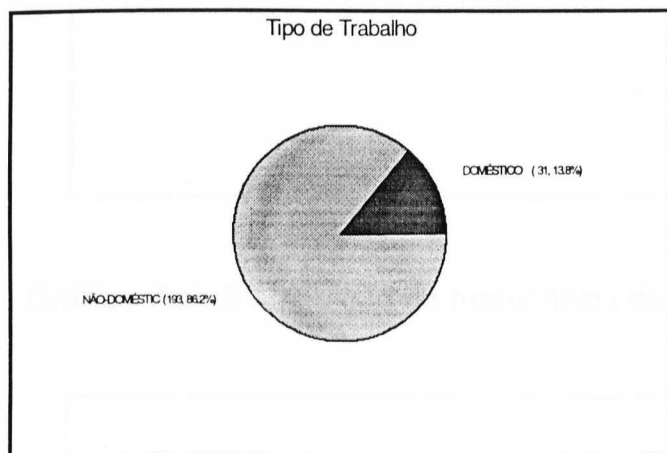
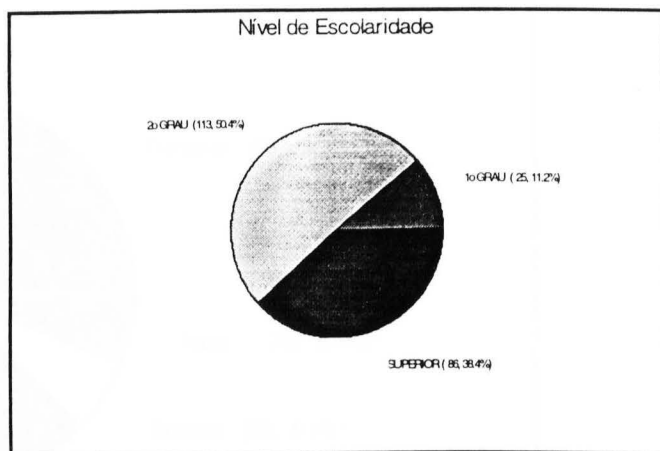
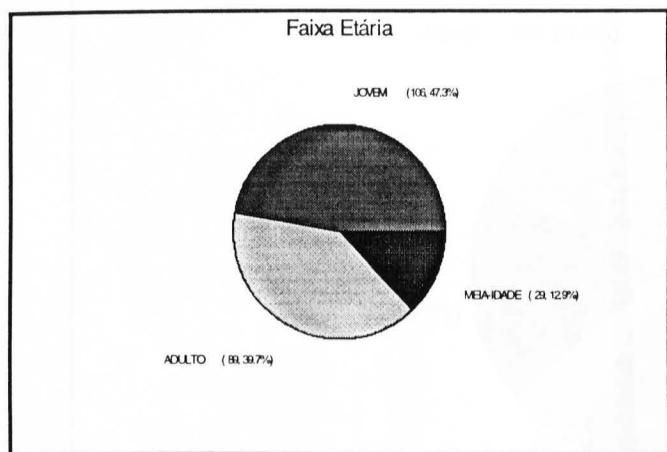
**Tabela A.6:** Cargas fatoriais obtidas na Análise Fatorial através do método de Componentes Principais para o conjunto dos 112 primeiros indivíduos (rotação Varimax).

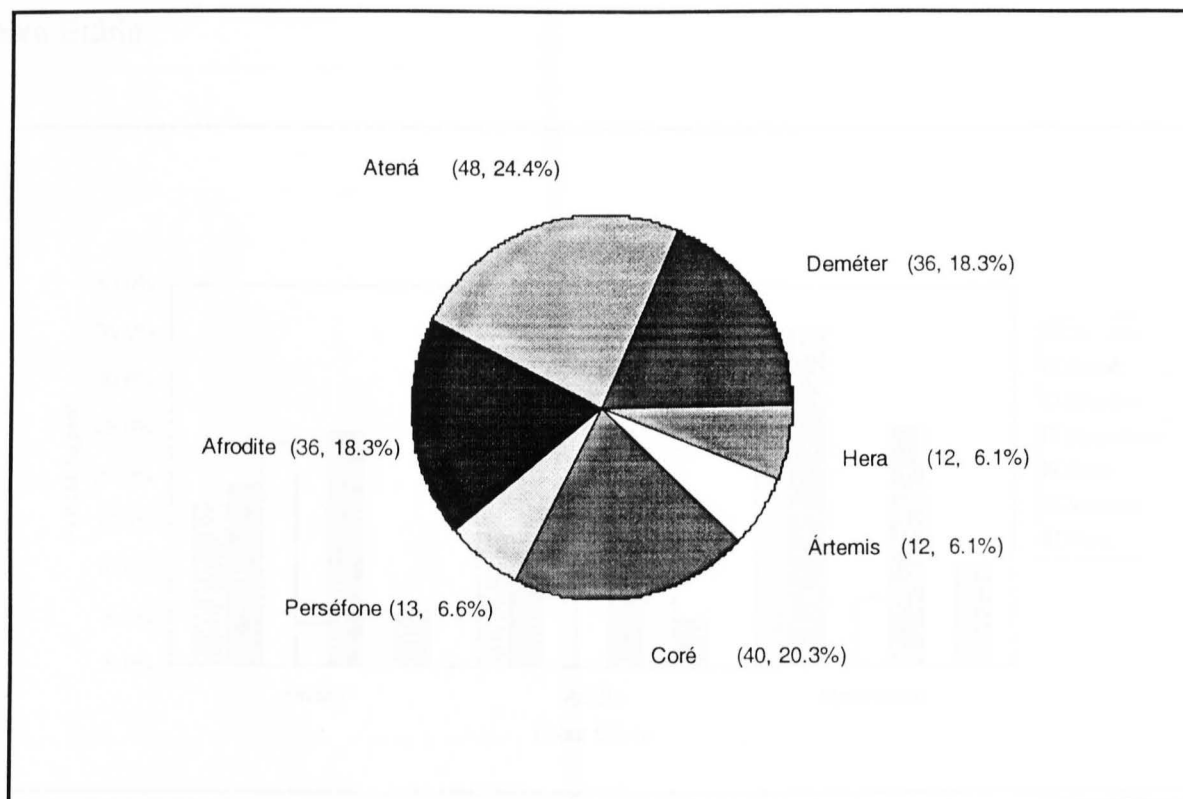
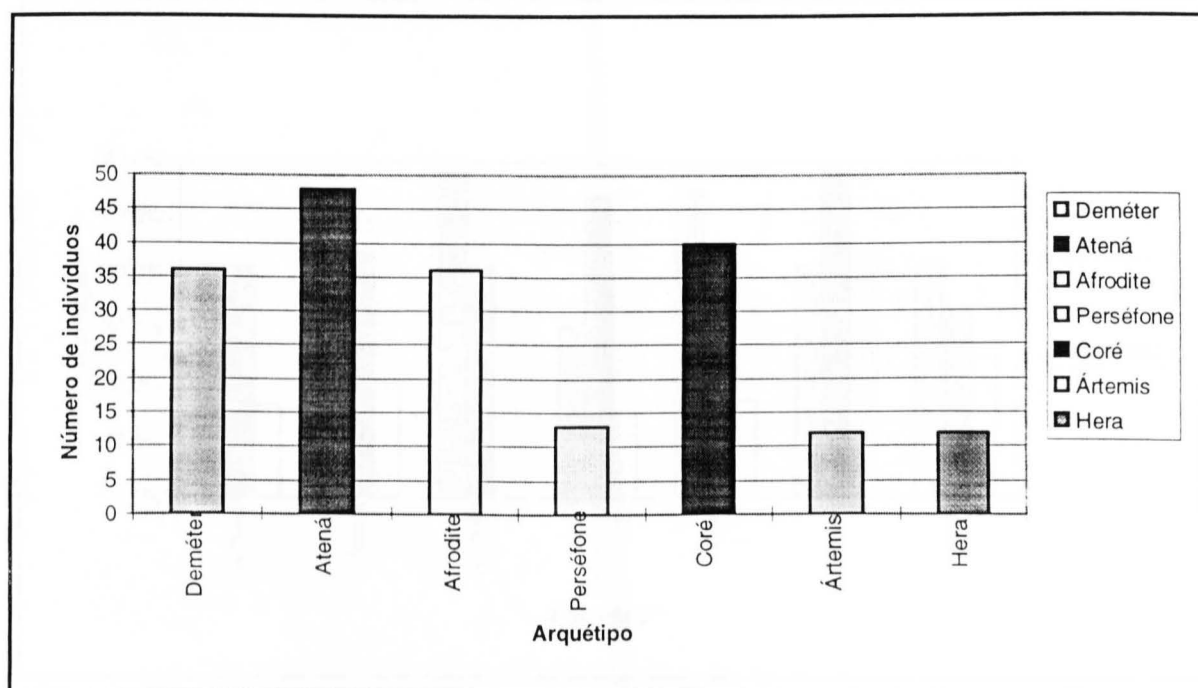
Variável	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Comunalidade
<b>TotDeme/10</b>	<b>.768</b>	.222	-.062	.643
<b>TotAten / 10</b>	-.014	.499	<b>-.702</b>	.741
<b>TotAfro / 10</b>	.164	<b>.798</b>	-.091	.672
<b>TotPerse / 6</b>	<b>.830</b>	.049	-.283	.771
<b>TotCore / 4</b>	<b>.783</b>	.326	.150	.742
<b>TotArte / 10</b>	.132	-.084	<b>-.897</b>	.829
<b>TotHera /10</b>	.328	<b>.793</b>	-.016	.736
<b>Variância</b>	2.044	1.679	1.412	5.135
<b>% Variância</b>	.292	.240	.202	<b>.734</b>

**Tabela A.7:** Cargas fatoriais obtidas na Análise Fatorial através do método de Componentes Principais para o conjunto dos 112 últimos indivíduos (rotação Varimax).

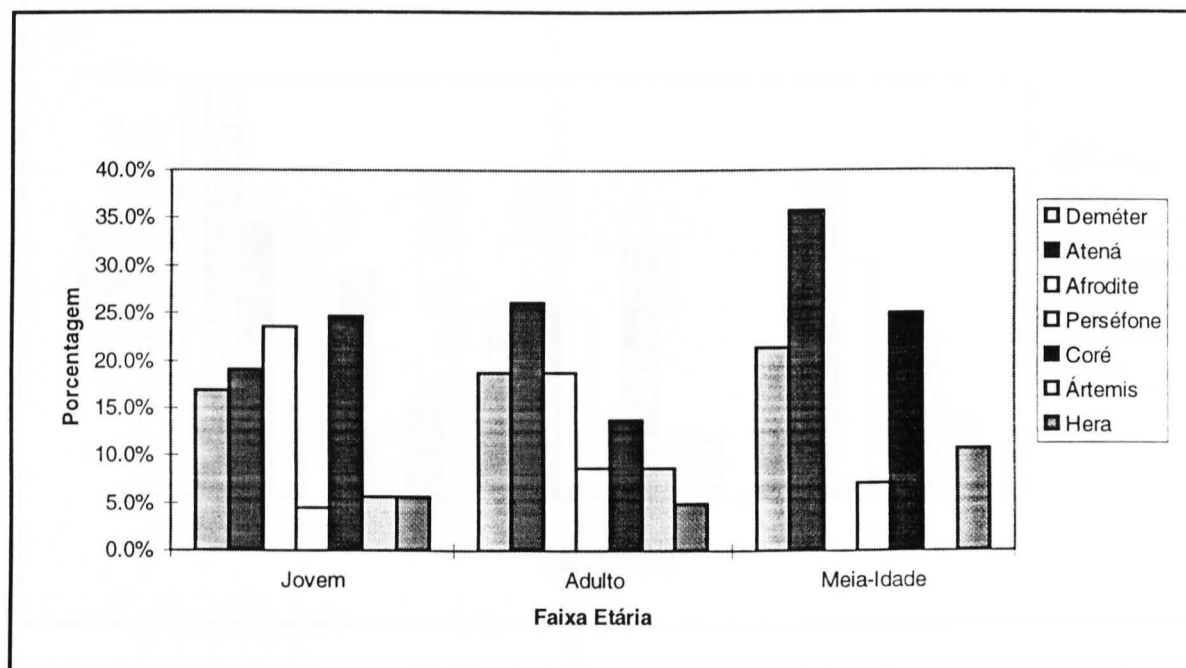
Variável	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Comunalidade
TotDeme/10	<b>.660</b>	-.124	.258	.517
TotAten / 10	.305	<b>-.824</b>	-.089	.779
TotAfro / 10	<b>.512</b>	-.168	.200	.330
TotPerse / 6	.126	-.185	<b>.903</b>	.866
TotCore / 4	<b>.582</b>	.296	<b>.524</b>	.700
TotArte / 10	-.026	<b>-.859</b>	.241	.797
TotHera/ 10	<b>.893</b>	-.084	-.129	.821
<b>Variância</b>	1.942	1.589	1.279	4.811
<b>% Variância</b>	<b>.277</b>	<b>.227</b>	<b>.183</b>	<b><u>.687</u></b>

**Gráfico A.1:** Distribuições percentuais das variáveis Faixa Etária, Nível de Escolaridade e Tipo de Trabalho, na amostra.

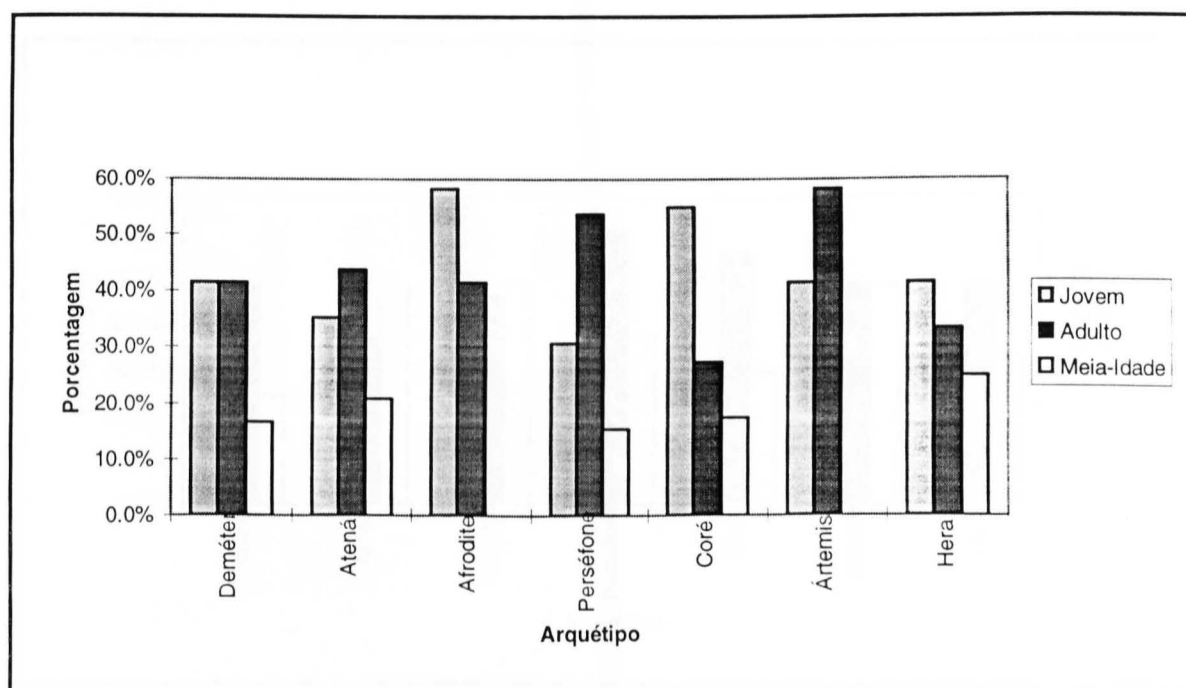


**Gráfico A.2:** Distribuição percentual da variável Arquétipo na amostra.**Gráfico A.3:** Distribuição de frequências da variável Arquétipo na amostra.

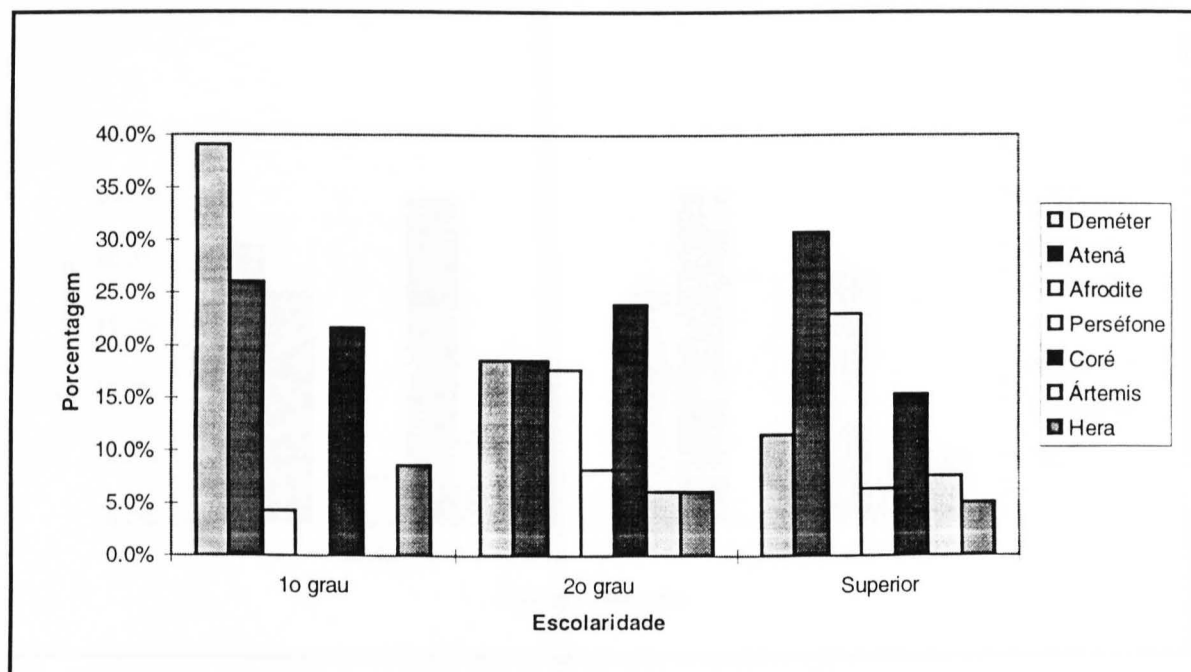
**Gráfico A.4:** Distribuição percentual dos arquétipos dentro de cada nível da variável Faixa Etária.



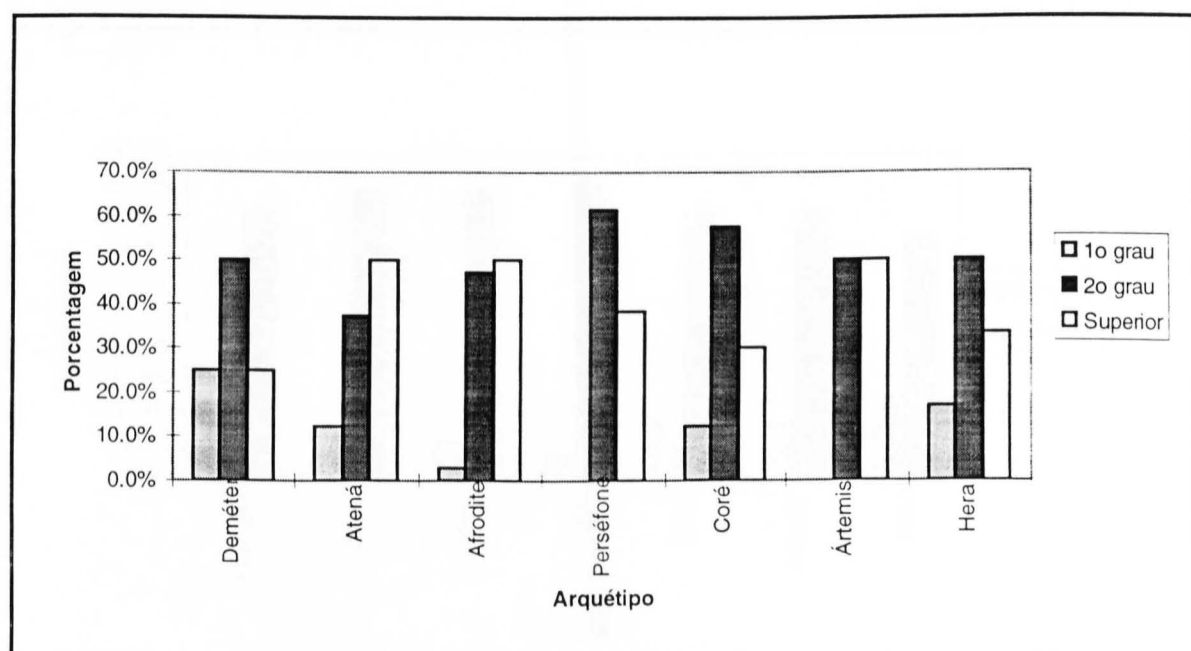
**Gráfico A.5:** Distribuição percentual da variável Faixa Etária dentro de cada um dos sete arquétipos.



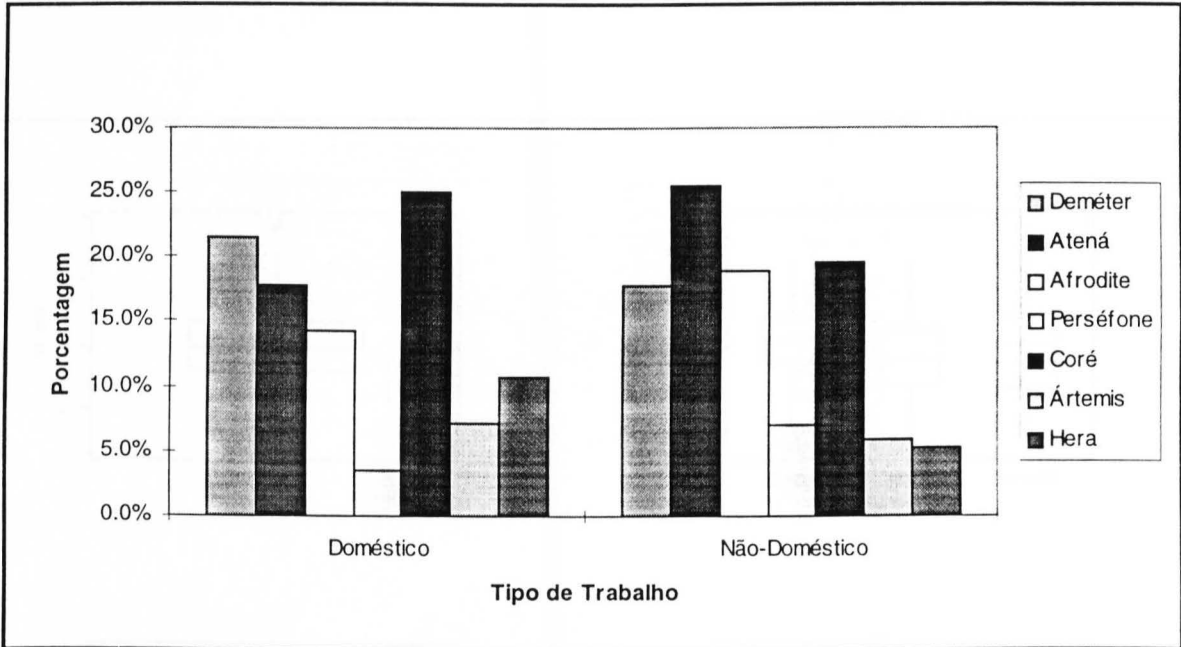
**Gráfico A.6:** Distribuição percentual dos arquétipos dentro de cada nível da variável Nível de Escolaridade.



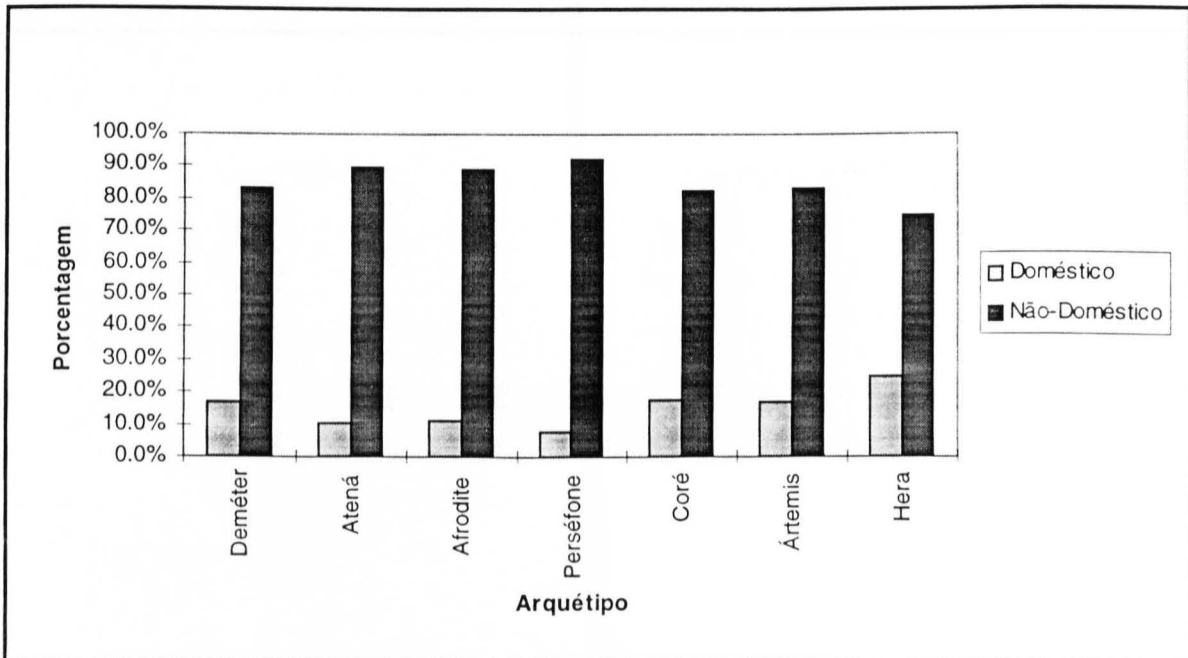
**Gráfico A.7:** Distribuição percentual da variável Nível de Escolaridade dentro de cada um dos sete arquétipos.



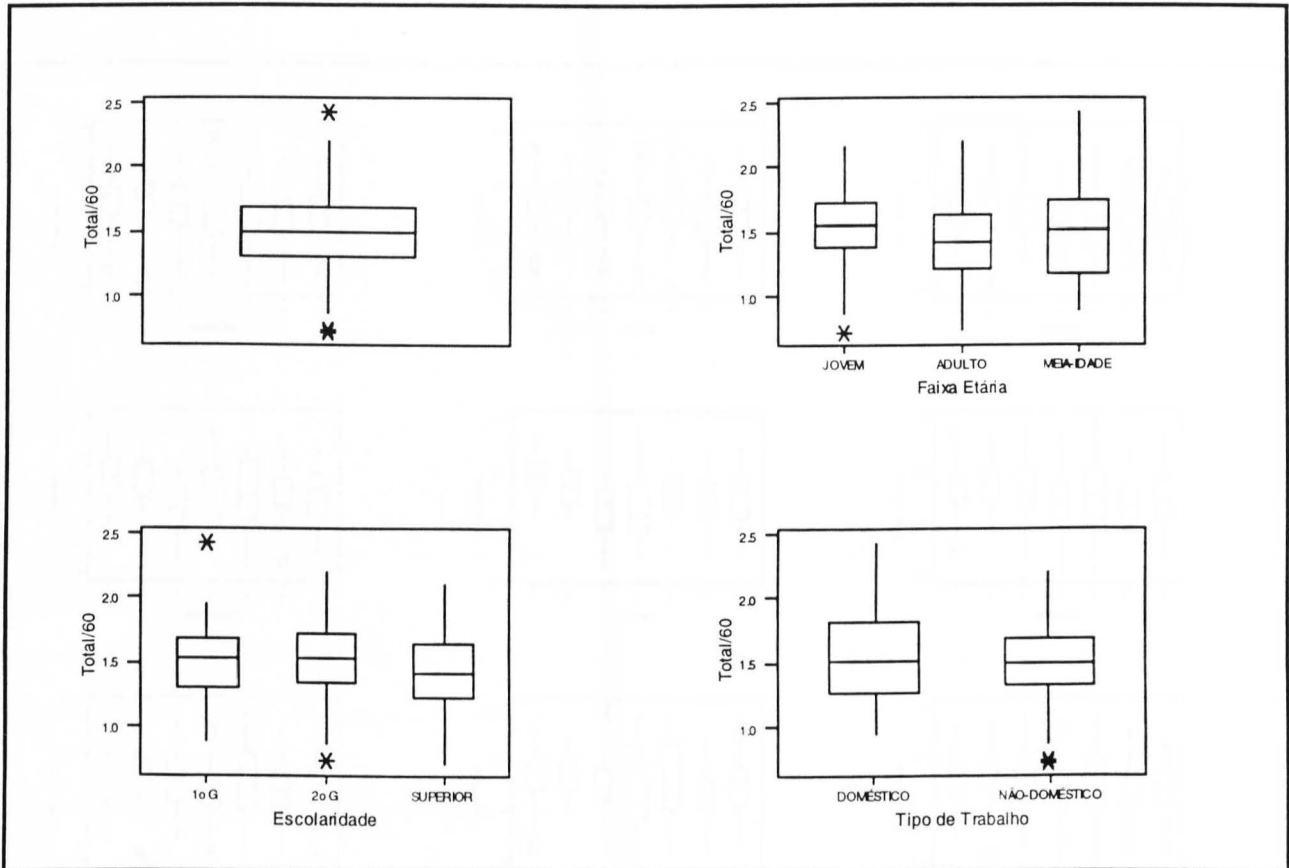
**Gráfico A.8:** Distribuição percentual dos arquétipos dentro de cada nível da variável Tipo de Trabalho.



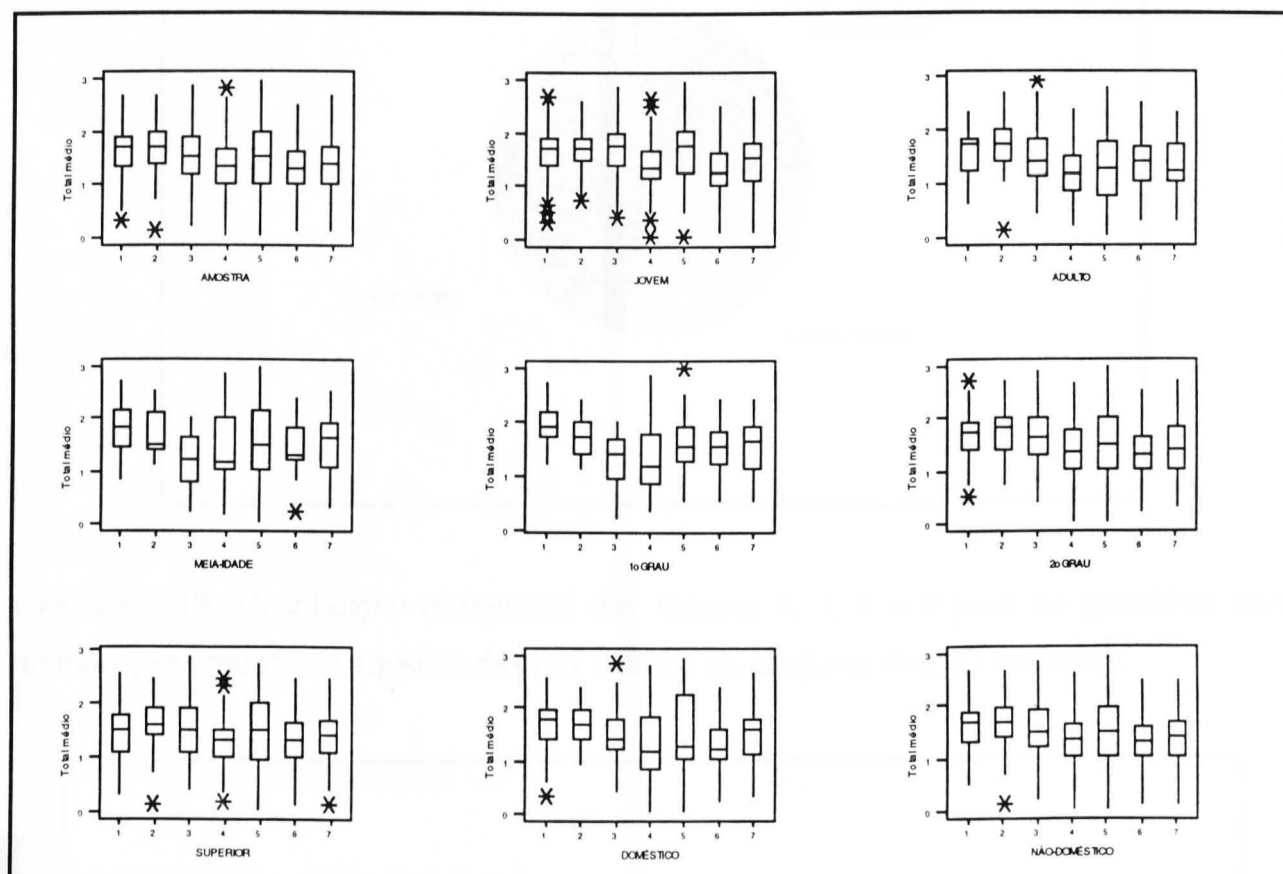
**Gráfico A.9:** Distribuição percentual da variável Tipo de Trabalho dentro de cada um dos sete arquétipos.



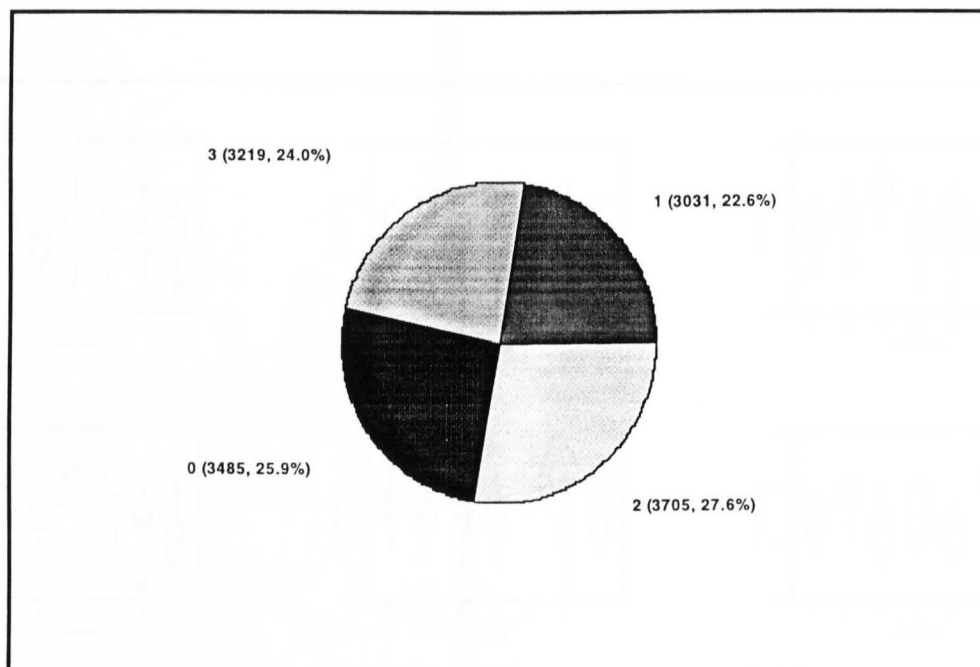
**Gráfico A.10:** “Boxplots” para os totais médios (variável Total/60), sem e com estratificação pelas variáveis Faixa Etária, Nível de Escolaridade e Tipo de Trabalho.



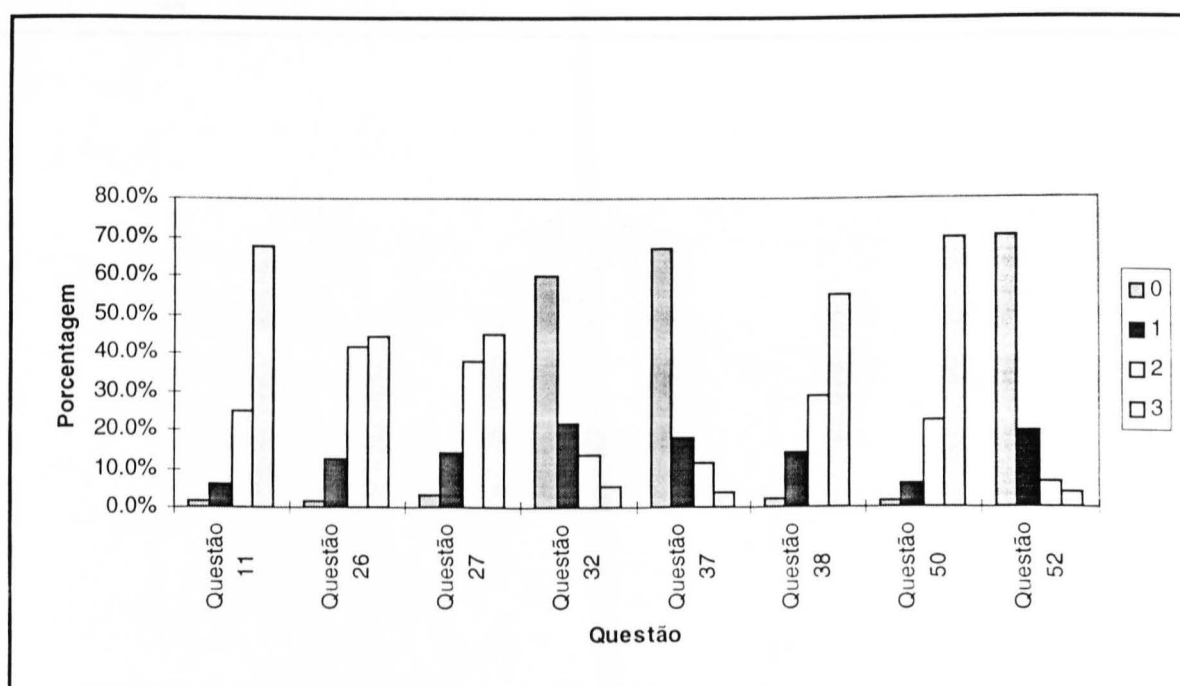
**Gráfico A.11:** “Boxplots” para os totais médios associados a cada arquétipo: amostra total, por níveis ordenados de Faixa Etária, por níveis ordenados de Nível de Escolaridade e por níveis ordenados de Tipo de Trabalho.



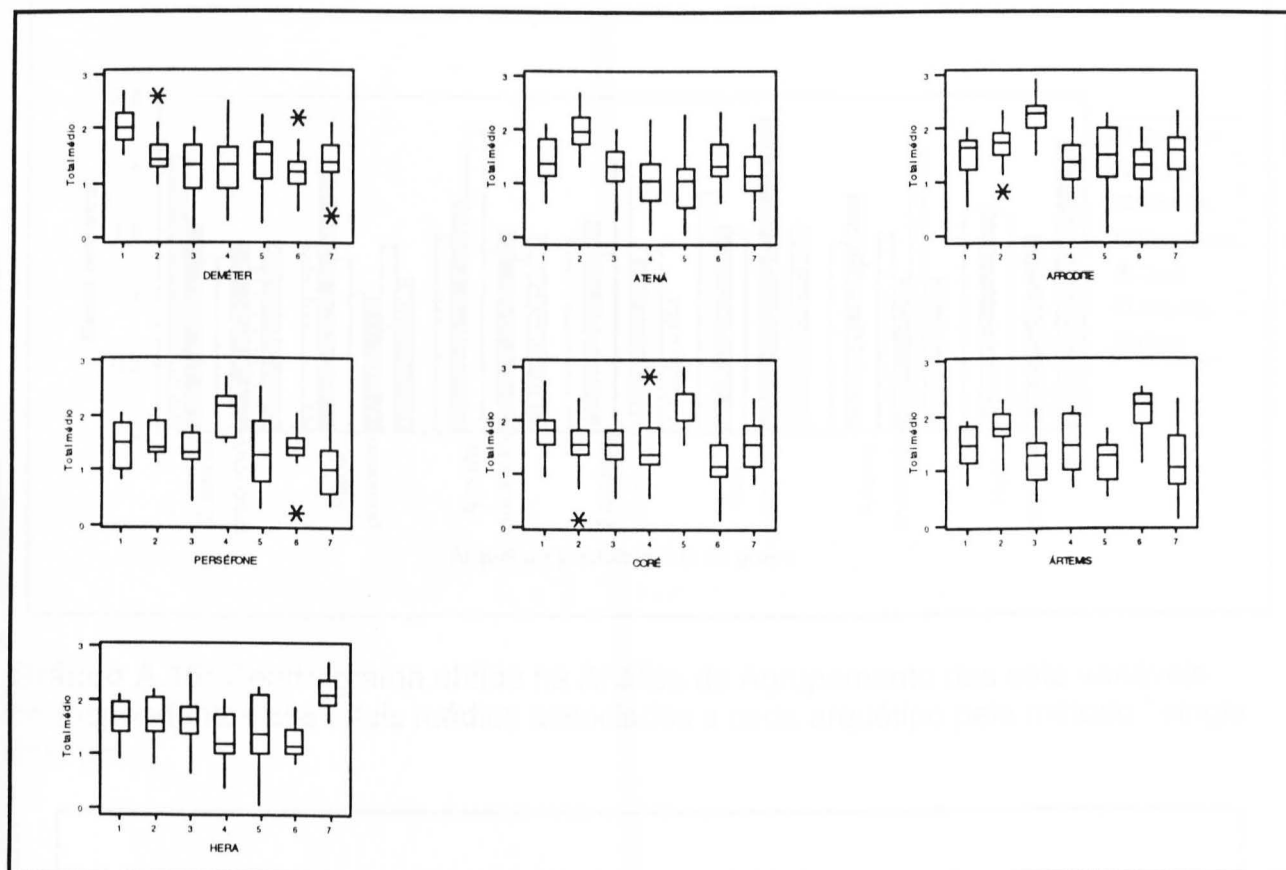
**Gráfico A.12:** Distribuição percentual dos valores 0, 1, 2 e 3 para as 60 questões.



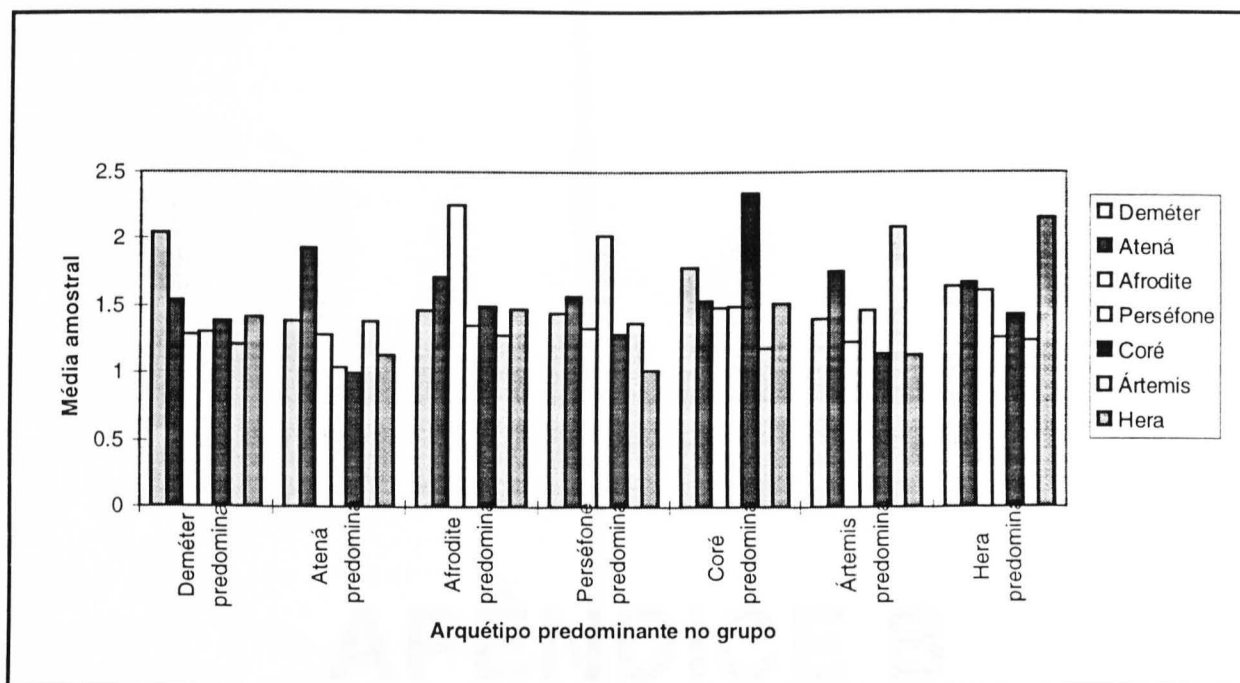
**Gráfico A.13:** Distribuição percentual dos valores 0, 1, 2 e 3 para as questões com distribuições muito desequilibradas em relação ao conjunto das 60 questões.



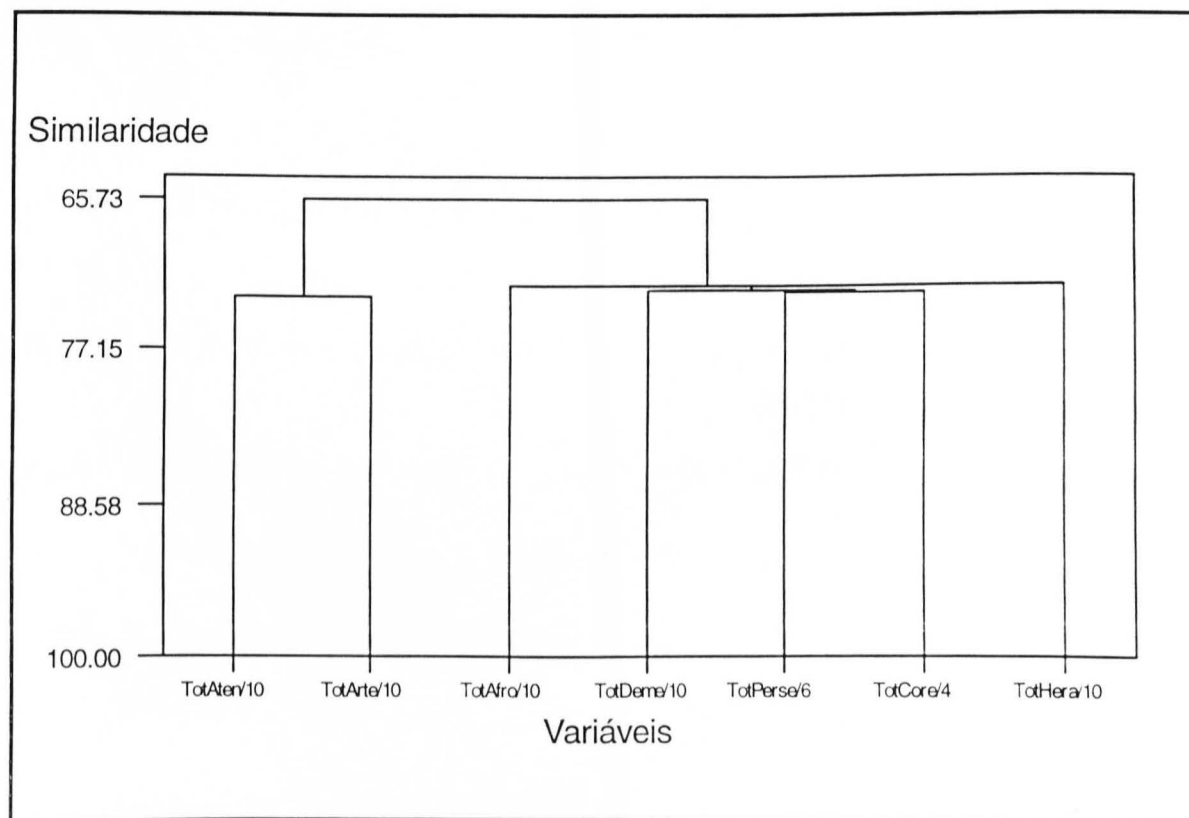
**Gráfico A.14:** “Boxplots” para os totais médios associados a cada arquétipo dos grupos de indivíduos com predominância dos arquétipos de Deméter, Atená, Afrodite, Perséfone, Coré, Ártemis e Hera, respectivamente.



**Gráfico A.15:** Médias amostrais dos totais médios associados a cada arquétipo nos grupos de indivíduos com predominância de cada um dos sete arquétipos.



**Gráfico A.16:** Dendrograma obtido na Análise de Agrupamento das sete variáveis correspondentes aos totais médios associados a cada arquétipo pelo método "single linkage".



# APÊNDICE B

## B. O modelo de Análise Fatorial

A Análise Fatorial pressupõe um modelo estatístico, particionando a variância total dos dados em variância comum (comunalidade) e variância específica (especificidade) e concentrando-se na explicação da variância comum. Seus objetivos são: reduzir a dimensionalidade dos dados e interpretar os fatores.

### B.1. Modelo fatorial ortogonal

Suponha  $\tilde{X}_{p \times 1}$  (vetor aleatório de  $p$  linhas), tal que  $E(\tilde{X}) = \tilde{\mu}$ ,  $Cov(\tilde{X}) = \tilde{\Sigma}$ , sendo  $\tilde{X}$  observável.

**Modelo:**  $\tilde{X}$  é linearmente dependente de  $m$  variáveis aleatórias não-observáveis,  $F_1, F_2, \dots, F_m$ , denominados fatores comuns e de  $p$  erros,  $\varepsilon_1, \varepsilon_2, \dots, \varepsilon_p$ , denominados fatores específicos:

$$\begin{cases} X_1 - \mu_1 = l_{11}F_1 + \dots + l_{1m}F_m + \varepsilon_1 \\ \vdots \\ X_p - \mu_p = l_{p1}F_1 + \dots + l_{pm}F_m + \varepsilon_p \end{cases}, \text{ ou em notação matricial, } \tilde{X} - \tilde{\mu} = \tilde{L}\tilde{F} + \tilde{\varepsilon}, \text{ onde } \tilde{L}$$

é a matriz de cargas fatoriais ( $l_{ij}$  é a carga da  $i$ -ésima variável sobre o  $j$ -ésimo fator). Os  $p$  desvios,  $X_1 - \mu_1, X_2 - \mu_2, \dots, X_p - \mu_p$ , podem ser expressos em termos de  $p+m$  variáveis aleatórias não-observáveis.

**Suposições:**  $E(\tilde{F}) = \tilde{0}$ ,  $Cov(\tilde{F}) = I_{m \times m}$ ,  $E(\tilde{\varepsilon}) = \tilde{0}$ ,  $Cov(\tilde{\varepsilon}) = \tilde{\Psi}$  (matriz diagonal).

$\tilde{F}$  e  $\tilde{\varepsilon}$  são independentes:  $Cov(\tilde{F}, \tilde{\varepsilon}) = \tilde{0}$ . Como consequência dessas suposições, temos a seguinte restrição:  $\tilde{\Sigma} = \tilde{L}\tilde{L}' + \tilde{\Psi}$ .

A diagonal principal da matriz  $\tilde{L}\tilde{L}'$  fornece, portanto, as comunalidades associadas a cada fator ao passo que a diagonal da matriz  $\tilde{\Psi}$  fornece as especificidades. Um fato importante decorrente deste modelo é o de que os coeficientes de correlação linear de Pearson entre as variáveis  $X_1, X_2, \dots, X_p$  e os fatores  $F_1, F_2, \dots, F_m$  são dados pela matriz de cargas fatoriais,  $\tilde{L}$ , no caso em que a matriz  $\tilde{\Sigma} = Cov(\tilde{X})$  é a própria matriz de correlação entre as variáveis  $X_1, X_2, \dots, X_p$ , i.e.,  $Cov(\tilde{X}, \tilde{F}) = \tilde{L} \Leftrightarrow Cov(X_i, F_j) = l_{ij}$ . Para maiores detalhes sobre a técnica de Análise Fatorial ver Johnson and Wichern (1992).

## APÊNDICE C

## C. Características físicas de esta arqueología

A seguir, apresentamos as principais características físicas desta arqueologia, que são as seguintes:

### Deposito

Em primeiro lugar, o depósito arqueológico é formado por um conjunto de elementos que são os restos materiais da cultura humana, que são os restos arqueológicos.



## APÊNDICE C

Este artigo trata da arqueologia, que é a ciência que estuda os restos materiais da cultura humana, que são os restos arqueológicos. A arqueologia é uma ciência que estuda os restos materiais da cultura humana, que são os restos arqueológicos.

A parte mais importante da arqueologia é a escavação, que é o processo de remover a terra e os outros materiais que cobrem os restos arqueológicos. A escavação é feita com o uso de ferramentas e técnicas especiais, que permitem a descoberta e a preservação dos restos arqueológicos.

Depois da escavação, os restos arqueológicos são estudados e analisados, para que se possa entender a cultura humana que os produziu. Este estudo é feito com o uso de técnicas científicas, que permitem a datação e a identificação dos restos arqueológicos.

Em suma, a arqueologia é uma ciência que estuda os restos materiais da cultura humana, que são os restos arqueológicos. A arqueologia é feita com o uso de ferramentas e técnicas especiais, que permitem a descoberta e a preservação dos restos arqueológicos. Depois da escavação, os restos arqueológicos são estudados e analisados, para que se possa entender a cultura humana que os produziu.

## C. Características próprias de cada arquétipo

A seguir, apresentaremos as seis principais deusas da mitologia grega e suas características, que estão relacionadas aos arquétipos em estudo.

### 1. Deméter

Etimologicamente, em grego Deméter quer dizer deusa e mãe da terra cultivada. Seu nome latino era Ceres.



Seu papel entre os deuses do Olimpo era o de presidir sobre todas as formas de reprodução e renovação da vida, especialmente da vida vegetal. É a grande deusa das alternâncias de vida e de morte, que regulariza o ciclo da vegetação e de toda existência. É a deusa da fecundidade, da fertilidade e da regeneração.

A parte mais importante do mito de Deméter, e que era o tema central de seu culto, era o fato de ter perdido sua filha Coré: todo seu sofrimento provocado por essa perda e seu esforço para recuperá-la novamente.

Deméter representa, portanto, um padrão arquetípico da maternidade. A

mulher com um forte padrão arquetípico de Deméter deseja ardentemente ser mãe. Uma vez que se torna mãe, acha isso um papel realizador. Esse padrão motiva as mulheres a nutrirem os outros, a serem generosas no dar, e a encontrarem satisfação como alguém que zela e provê a subsistência.

Podemos dizer que enquanto biologicamente esse padrão arquetípico é responsável pelo desejo da mulher de engravidar e ter um bebê, psicologicamente as mulheres regidas por ele demonstrarão uma tendência natural de nutrir as pessoas ao seu redor, proporcionando-lhes tanto o alimento real e os cuidados físicos, como o apoio emocional, psicológico e o alimento espiritual.

Ser mãe e nutrir as pessoas é o princípio norteador fundamental de sua vida. Para ela o outro é a fonte de sua plenitude. Ela tem uma atitude natural de cuidar de tudo o que é pueril, pequeno, carente, sem defesa e em crescimento. Despende um amor de forma totalmente dedicada generosa e desinteressada.

Ser independente não faz parte de sua estrutura mental e, portanto, as mulheres regidas por esse padrão arquetípico geralmente casam-se jovens. Procuram escolher como parceiros homens que sejam pais dignos e confiáveis, para seu sustento e de seus filhos. Seu impulso de cuidar de tudo que é pueril e carente faz com que freqüentemente essas mulheres se envolvam emocionalmente com homens infantis e imaturos de quem irão cuidar como se fosse um filho.

A sexualidade para essas mulheres geralmente não é muito importante. Embora para maioria delas esse aspecto seja descomplicado, algumas demonstram uma atitude puritana em relação esse assunto. De qualquer forma o fato de que, sexualmente, elas preferem dar mais do que receber é constante.

Normalmente esse tipo de mulher não se interessa por desenvolver uma carreira profissional, prefere ficar em casa cuidando dos filhos e das coisas de seu marido e, quando busca o trabalho, tende a dedicar-se a profissões na área educacional ou assistencial.

O maior problema da mulher fortemente conduzida por esse padrão arquetípico é que sua capacidade de doação e sua atitude de nutrir constantemente as pessoas ao seu redor pode tomar proporções tão

grandes que afete as outras áreas de sua vida, fazendo com que ela às vezes chegue ao ponto de sacrificar todos os seus demais interesses.

Essa polarização faz com que a mulher coloque todo o seu sentido de poder e importância, todo o significado de sua vida, nesse aspecto, podendo tornar-se super-protetora e super-dominadora, e assim limitando o crescimento das pessoas ao seu redor e mantendo-as constantemente dependentes dela.

Com isso, além de contribuir para que as pessoas ao seu redor permaneçam imaturas, ela tende a se sobrecarregar e a sentir-se explorada, uma vez que não consegue dizer não. Suas necessidades e desejos tendem a ser sempre colocados em segundo plano, fazendo com que ela se sinta frustrada e insatisfeita.

Além disso, a dificuldade de expressar suas necessidades e sentimentos e principalmente a raiva por ter suas necessidades “desprezadas” pelos outros pode levá-la à depressão. Pode tornar-se uma mulher esgotada e apática, ou ressentida e culpada, que não consegue usar uma forma franca e direta de demonstrar o quanto está sobrecarregada e precisando cuidar de si própria. Isso pode levá-la também a expressar indiretamente seu ressentimento, até de maneira hostil, ou seja, tornando-se possessiva, dominadora, sufocante e queixosa, fazendo com que as pessoas ao seu redor sintam-se culpadas.

Nestes casos, para que essas mulheres retomem seu processo de crescimento psicológico é necessário que aprendam a expressar a raiva de uma forma adequada; a dar ouvidos às suas necessidades e a lutar por si mesmas, tornando-se suas próprias mães; é necessário que aprendam a dizer “não” e permitam que outros aspectos psicológicos possam também ter espaço em suas vidas, conseguindo dessa forma, superar a depressão e fazer com que sua energia psíquica volte a fluir normalmente.

## 2. Atená

Atená era a deusa grega da sabedoria e das artes. Era conhecida pelos romanos como Minerva.

Uma versão, muito popular, diz que Atená é filha de Zeus com uma das



deusas maternais mais antigas, a Titã Métis. Quando soube da gravidez de Métis, Zeus engoliu-a por inteiro. Temia ter um filho que viesse a depô-lo. Mais tarde, Atená foi tirada da cabeça de Zeus já adulta e armada com um escudo e uma lança, que caracterizam-na como uma deusa guerreira.

Como Atená é a única deusa do Olimpo a não ter uma mãe, ela é a representação da sabedoria do pai.

Atená é identificada com uma mulher guerreira. Está sempre em evidência por sua inteligência e extroversão natural. Representa uma faceta do arquétipo do feminino que orienta a mulher ao desenvolvimento de suas potencialidades intelectuais - a lógica, o raciocínio e a razão.

As mulheres regidas por esse padrão arquetípico tornam-se independentes e auto-

suficientes. São capazes de lidar de forma adequada com a agressividade e a competitividade do mundo masculino, uma vez que são pouco vulneráveis às emoções. Sua mente lógica é governada mais pela razão do que pelo coração.

Tende a comportar-se sempre de maneira profissional, ou seja, de modo objetivo, impessoal, mostrando-se habilidosa e competente.

A mulher regida por esta faceta do arquétipo do feminino tem muita energia, é capaz, decidida, tem iniciativa, consegue agir, é corajosa e prática. Portanto, geralmente vai desenvolver uma carreira e busca tornar-se uma profissional empreendedora e bem-sucedida. Pode eventualmente dedicar-se à vida acadêmica, uma vez que valoriza os estudos.

São mulheres que dão ênfase à previsão, ao uso de planejamento e estratégias. Mostra-se forte, decidida e capaz de lutar com perseverança e energia para buscar aquilo que deseja. Usa suas habilidades diplomáticas e seu pensamento estratégico para alcançar seus objetivos.

Se os méritos intelectuais da mulher Atená são bastante reconhecidos, por outro lado, sua relação com o corpo é oposta. Tende a esquecer o próprio corpo e a negligenciar suas necessidades físicas. Sua porção mais feminina permanece oculta. Muito de sua energia psíquica é dedicada à atividade intelectual.

Este padrão arquetípico predispõe a mulher a buscar homens poderosos, que têm autoridade, responsabilidade e poder. Leva as mulheres a formarem relacionamentos com homens decididos, que compartilham seus interesses e que tenham modos de ver o mundo semelhantes ao seu.

Para estas mulheres, a vida é uma fonte generosa de inspiração. Quando um homem consegue conquistar seu respeito, ela será uma amiga leal e companheira. Mas a mulher regida por este padrão arquetípico poderá encontrar dificuldades na área matrimonial. Sua independência não suporta nenhum homem que lhe imponha limites. Ela procura alguém que seja capaz de respeitar sua independência, que valorize suas conquistas e que não solicite dela uma atitude maternal.

A dificuldade psicológica deste tipo de mulher, é que se não desenvolver outros aspectos de sua personalidade, poderá tornar-se incapaz de ter relacionamentos mais afetivos, incapaz de vivenciar a intimidade com os outros. Poderá tornar-se rígida e fria, incapaz de entender e acolher suas necessidades emocionais e as dos outros. Pode intimidar as pessoas,



### 3. Afrodite

Afrodite, também conhecida como a Vênus romana, é a deusa do amor. Possui uma beleza gloriosa e encarna o amor físico. É uma das mais populares de todas as entidades da mitologia grega.

Afrodite nasceu no mar. Quando Cronos mutilou seu pai Urano, os despojos da virilidade de Urano flutuaram muito tempo sobre as ondas, produzindo uma espuma da qual surgiu a virgem Afrodite.



Conta-se ainda que Poseidon apaixonou-se por Afrodite, mas levada pelo pudor, a virgem refugiou-se nas profundezas do mar. Saindo à sua procura, os golfinhos encontraram-na e a levaram a Poseidon, que a desposou.

A deusa Afrodite foi casada com Hefesto, o deus coxo da Ilha de Lemmos. Hefesto foi traído por sua mulher, principalmente com Ares, o deus da guerra. Desses amores nasceram Eros e Anteros, Deimos, Fobos e Harmônia. No

entanto, Afrodite teve vários outros amantes, como Adônis. Ela representa e gosta da infidelidade.

As principais características da mulher regida por este aspecto do feminino é seu amor liberal pelo corpo e pela beleza e o intenso prazer sexual. Tratam-se de questões sagradas para ela. Desempenha sua sexualidade de maneira saudável e descompromissada. Possuidora de uma

beleza não convencional, é o centro das atenções dos homens. Tem uma habilidade natural de relacionar-se com as pessoas, pois possui um certo magnetismo, charme e encanto.

Para as mulheres Afrodite, as relações sexuais podem ser fortuitas, mas é muito importante que haja um relacionamento além do sexual. Caso contrário, ela perde o interesse. É confidente e amiga das pessoas com que mantém relacionamentos amorosos. Tem uma sabedoria feminina e espontânea no que se refere ao coração. Não pensa em casar-se, nem em constituir família. No entanto, se tiver, será afetuosa, mas pouco convencional. Vê a vida como uma aventura com final romântico. Não quer criar raízes.

Como a deusa do amor, as mulheres influenciadas por este padrão arquetípico, no entanto, são inseguras em relação a seus outros talentos. Podem sentir-se muito solitárias. Geralmente, os homens só as desejam por sua aparência e portanto, elas duvidam do seu próprio valor.

#### 4. Perséfone e Coré

Coré é filha de Deméter e Zeus. No mito, conta-se que era uma garota despreocupada que colhia flores e brincava com suas amigas, quando Hades apareceu repentinamente em sua carruagem numa abertura da terra. Pegou-a à força e a levou para o mundo dos mortos. Queria que ela fosse sua noiva, mesmo contra sua vontade.

Deméter não aceitou a situação. Forçou Zeus a considerar os desejos da filha, que enviou Hermes, o deus Mensageiro, em sua busca. Antes de Coré partir com Hermes, Hades deu-lhe algumas sementes de romã, e ela as comeu.

No reencontro de mãe e filha, Deméter perguntou se Coré havia comido algo no mundo dos mortos. Não tivesse ela comido qualquer coisa, teria sido completamente devolvida a Deméter. Tendo comido as sementes de romã, contudo, passaria agora um terço do ano no mundo dos mortos com Hades, e dois terços do ano na superfície com Deméter. Mais tarde, Coré tornou-se Rainha do Mundo dos Mortos, e passou a ser chamada Perséfone. Todas as vezes que os heróis e heroínas da mitologia grega desciam a esse reino, Perséfone lá estava para recebê-los e ser sua guia.

Essa deusa, na verdade, refere-se a dois padrões arquetípicos distintos, cada qual apresentando um conjunto de características próprias. Um deles representado pela Jovem Donzela - Coré, e o outro pela Rainha e Senhora do Mundo dos Mortos - Perséfone.

Cada um desses diferentes estágios que a deusa passou em seu mito, revela um padrão arquetípico diferente.

No presente trabalho, será utilizada uma distinção entre esses dois padrões arquetípicos, que serão apresentados separadamente, sendo denominados por Coré e Perséfone, a seguir descritos.

#### 4.1. Perséfone



Perséfone e Plutão, seu raptor e marido, no Hades.

Este padrão arquetípico predispõe a mulher a ter uma forte relação com o mundo interior. Desta forma, a mulher que é fortemente influenciada por ele parece reservada, tímida e muitas vezes distante, como se estivesse “no mundo da lua”. Tende para as fantasias, devaneios e idealizações.

Precisa de muito tempo sozinha, levando a cabo suas reflexões, sua comunhão com o mundo invisível. Revela certa

habilidade de movimentar-se de um lado para outro, entre a realidade do mundo concreto e o inconsciente.

É muito ligada as coisas do mundo sobrenatural, e revela grande interesse por estudos e experiências ligadas à mediunidade, à parapsicologia, à metafísica e a outras áreas correlacionadas como tarô, astrologia, etc.

Por sua forte relação com o mundo interior pode tornar-se uma boa “guia” dos caminhos do inconsciente, tornando-se psicoterapeuta, ou trabalhando em áreas que utilizem a linguagem simbólica do inconsciente, com a qual demonstra grande familiaridade.

Como é facilmente suscetível aos movimentos de seu mundo inconsciente, pode demonstrar forte propensão à melancolia e à depressão.

Este padrão arquetípico conduz a mulher a adotar o papel de salvadora das pessoas que a rodeiam, envolvendo-se profundamente com seus problemas.

#### 4.2. Coré



Coré e Deméter, sua mãe.

Coré é um padrão arquetípico que predispõe a mulher a não agir, mas a ser conduzida pelos outros, sendo complacente na ação e passiva na atitude. Representa a garota jovem que não sabe quem é na realidade, e não parece muito consciente de seus desejos e forças.

Este padrão arquetípico leva a mulher a ter uma relação com vínculos muito fortes com sua mãe, e o desejo de agradá-la a motiva a ser uma boa menina, obediente, condescendente, cautelosa e muitas vezes resguardada e protegida de situações de risco.

É muito íntima da mãe para desenvolver sentimentos de independência.

A mulher conduzida por este padrão arquetípico, geralmente mostra-se ansiosa em agradar as pessoas. Não parece muito interessada em afirmar-se como uma personalidade independente.

Como mulher, é tudo para todos os homens. Adapta-se aos desejos dele, faz-se bonita para o outro, o fascina e o agrada. Não é suficientemente consciente de si mesma. É muito maleável e procura provar o que os outros esperam dela. No seu desejo de agradar o outro, pode ser manipuladora, fazer uso de mentiras e desvios, dissimulando a raiva e optando pela adulação. É calma, reservada e aprende que não deve dizer não diretamente.

Sua sexualidade está adormecida, mas gosta que os homens gostem dela. Parece pouco à vontade com seu corpo e com sua sexualidade.

É educada, obediente e não desagrada ninguém. Observa primeiro e participa depois. É insegura e juvenil nas atitudes. Muitas vezes assume um comportamento imaturo e infantil.

Este padrão arquetípico faz com que a mulher pareça sempre muito frágil e indecisa, como se fosse uma eterna adolescente, que precisa ser cuidada e protegida pelos outros.

Sua passividade e dependência podem fazer com que outros aspectos de sua personalidade não se desenvolvam.

## 5. Ártemis

Ártemis era conhecida pelos romanos como Diana. Tanto em Roma como na Grécia, era a deusa da Caça, da Lua e da Natureza.



Era filha de Zeus com Leto (divindade da natureza) e irmã gêmea de Apolo (deus do Sol). Numa versão do mito, Leto deu a luz a Ártemis, na Ilha estéril de Delfos, único lugar onde encontrou refúgio da cólera vingativa de Hera.

Logo que nasceu, Ártemis ajudou sua mãe Leto no difícil parto de seu irmão Apolo. Quando Ártemis tinha 3 anos, Leto levou-a ao Olimpo para encontrar Zeus e seus parentes divinos. Zeus encantado com a filha

lhe diz que ela terá tudo o que desejar.

Ártemis pediu-lhe então um arco e flechas, uma quadrilha de cães de caça, uma túnica curta que lhe facilitasse os movimentos, ninfas que lhe fizessem companhia e a castidade eterna.

Zeus lhe concede tudo isso e mais o privilégio de fazer suas próprias escolhas.

Nos mitos, Ártemis agia rapidamente para proteger e salvar os que lhe pediam socorro e do mesmo modo, para punir os que a ofendiam, vindo repetidamente em auxílio de sua mãe. As palavras chaves de Ártemis são natureza e independência.

Representa o padrão arquetípico que predispõe a mulher a uma feminilidade mais pura e mais primitiva.

Era uma deusa virgem, embora tivesse tido seus romances. Para os gregos a virgindade não estava relacionada com a castidade como a entendemos atualmente, mas sim com o fato de jamais se ter casado. Isso significa que Ártemis era a personificação do espírito feminino independente. Era uma deusa que estava além do controle dos homens ou das preferências masculinas, aliás, ela apresentava em sua constituição fortes qualidades masculinas.

Portanto, Ártemis representa um padrão arquetípico do feminino, que possibilita à mulher adquirir independência, tanto no sentido de procurar seus próprios objetivos, fazer suas próprias escolhas, como no de ser capaz de cuidar de si mesma, ter autoconfiança e sentir-se completa sem um homem.

As mulheres tocadas por esse aspecto do arquétipo do feminino são capazes de buscar aquilo que lhes é importante, com energia e perseverança, sem precisarem da aprovação dos outros, e portanto são capazes de grandes empreendimentos e realizações.

Enquanto padrão arquetípico, Ártemis também vem santificar a solidão, a vida natural e primitiva à qual todos podemos retornar quando julgamos necessário, para nos relacionar apenas com nós mesmos. Ela representa portanto, a capacidade de introspecção, de solidão e de recolhimento interior.

Ártemis era também considerada a deusa da natureza selvagem, protetora da fauna e da flora, das montanhas e das florestas, onde sentia-se completamente à vontade.

Podemos dizer, portanto, que esse padrão arquetípico é o responsável pela forte identificação que algumas mulheres têm com a natureza, o estilo de vida rudo e as aventuras.

Essas mulheres não se sentem muito à vontade no meio urbano e podem parecer tímidas, reservadas e esquivas.

Outra características das mulheres regidas por esse aspecto do feminino é o vigor, a energia física, e o gosto pela prática de atividades físicas e esportes competitivos.

O casamento, quando ocorre, deve ter qualidade igualitária e só será tolerado se sua liberdade for respeitada. Poderá envolver-se confortavelmente com vários homens, preferir viver com um homem sem casar-se ou manter-se muito bem solteira com a família ou sozinha. Tem relacionamentos duradouros e fraternais com homens e mulheres.

A maternidade e o casamento não são necessidade prementes para a mulher regida por este padrão arquetípico, contudo gosta de crianças e, tendo filhos, ensina-os a defenderem-se sozinhos encorajando-os à independência. Pode ainda ser cruel e poderosa na defesa dos seus filhos.

Sua sexualidade pode assemelhar-se à da deusa, mantendo castidade eterna. No entanto, é mais provável que opte por adquirir experiência sexual, devido à sua tendência de explorar e tentar novas aventuras.

## 6. Hera

Hera, para os romanos Juno, é a deusa do casamento. Ela é a esposa oficial de Zeus. É filha de Réia e Crono. Conta-se que foi engolida por seu

pai ao nascer e emergiu de dentro dele quando já era jovem. Perdeu, portanto, a oportunidade de construir sua própria identidade.

Hera atraiu seu irmão Zeus, que tentou violentá-la, mas resistiu até que ele promettesse casamento. Foi muito honrada por sua veneração a seu marido Zeus, no entanto ele provocava seu ciúme vingativo, traindo-a com muitas mulheres. A raiva de Hera dirigia-se não a ele, mas às suas amantes, ou aos filhos nascidos destas relações.



**Hera e Prometeu.**

Na mitologia grega, Hera se caracteriza por dois aspectos contrastantes: é reverenciada como poderosa deusa do matrimônio, mas também é conhecida como vingativa, briguenta e ciumenta. É uma deusa com aspectos positivos e negativos.

Este padrão arquetípico representa na personalidade da mulher, aquela faceta que possui força para a alegria ou a dor, além do desejo ardente de ser esposa. Necessita do prestígio, respeito e honra que o casamento pode conceder. Sente-se realizada no casamento e tende a se ligar a homens ambiciosos e com poder.

Para ela, o papel de esposa propicia significado e identidade. Ela se realiza através da realização do marido. Mulheres identificadas com Hera tendem a relacionamentos de complementaridade com o homem.

Normalmente, estas mulheres têm filhos mais por fazer parte da instituição casamento do que propriamente por um desejo pessoal pela maternidade.

É muito ambiciosa, quer uma casa confortável, segurança, um marido confiável, filhos educados e maravilhosos e um lugar respeitado na sociedade. Demonstram uma necessidade de se comprometer com o homem que elas idealizam e ao qual se devotam.

A mulher quando sob influência deste padrão arquetípico tende a viver em função da imagem social, uma vez que valoriza muito o *status*. São mulheres dependentes de seus maridos, que não desenvolvem autonomia.

Se o marido a trair, ela reagirá com vingança destrutiva sobre a outra. A vingança é um mecanismo que dá a estas mulheres um sensação de poder, diferentemente daquelas que se deprimem quando rejeitadas. Quando o marido as decepciona não reagindo como companheiro dedicado, elas sofrem mas se mantêm leais.

Outro aspecto da mulher regida por este padrão arquetípico é sua relação com o poder. Ela exala confiança em si mesma, tem perfeito domínio de si própria e quase sempre dos demais. É aquela que parece ter nascido para mandar. Mostra-se muitas vezes dominadora e controladora. Exibe uma autoridade e dignidade naturais, e às vezes, devido à sua rigidez e retidão, parecerá aos demais exageradamente crítica, arrogante e até ditadora. Adora dar sugestões e pregar sermões.

É uma mulher extremamente consciente da sua posição na sociedade. Defende os valores mais conservadores e tradicionais.

Suas dificuldades psicológicas se referem à impossibilidade de viver a partir de si e em função dos objetivos próprios, caso não desenvolva outros aspectos de sua personalidade. Outra dificuldade que estas mulheres podem experimentar é quando não conseguem controlar seu impulso de dominar e controlar as pessoas e acabam tornando-se tiranas.

## D. Instrumentos de medida

Os dados apresentados a seguir são provenientes de pesquisas realizadas em 2013 e 2014, com o objetivo de avaliar o conhecimento e a percepção dos estudantes de Engenharia de Produção em relação à sustentabilidade. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados em aulas teóricas e práticas, com o intuito de identificar o nível de compreensão dos estudantes sobre os conceitos de sustentabilidade e sua aplicação na prática profissional. Os resultados das pesquisas são apresentados a seguir, com o intuito de fornecer uma visão geral do conhecimento dos estudantes sobre sustentabilidade e sua aplicação na prática profissional.

# APÊNDICE D

Tabela D.1: Número por questão no instrumento de medida, apresentado em um dos questionários aplicados.

Questão	Resposta correta	Resposta errada	Resposta não dada	Total	Resposta correta (%)	Resposta errada (%)	Resposta não dada (%)
01	1	0	0	1	100	0	0
02	2	0	0	2	100	0	0
03	10	14	15	39	26	36	38
04	10	10	11	31	32	32	36
05	10	10	11	31	32	32	36
06	10	10	11	31	32	32	36
07	10	10	11	31	32	32	36
08	10	10	11	31	32	32	36
09	10	10	11	31	32	32	36
10	10	10	11	31	32	32	36
11	10	10	11	31	32	32	36

## D. Instrumento de Medida

A seguir apresentamos o modelo de “questionário” aplicado pela pesquisadora aos 224 indivíduos participantes do estudo, com algumas adaptações que se fizeram necessárias para o propósito do presente relatório. Neste modelo, a pesquisadora solicita que cada respondente forneça seus dados pessoais: nome, idade, grau de escolaridade e profissão. Antes de começar a responder o “questionário”, a respondente é advertida a dar pontuações a cada afirmativa de forma realmente coerente e correspondente à verdade, para evitar que em vista da timidez ou vergonha de projetar uma imagem social “denegrida”, a respondente desvie-se da sua real personalidade e procure mostrar uma que não corresponda a si própria.

Como já mencionado anteriormente, a cada afirmativa cada respondente atribuía um valor inteiro entre 0 e 3 (score), de acordo com sua menor ou maior identificação à mesma (0: *a afirmação absolutamente não se aplica a mim*, 1: *a afirmação só se aplica ligeiramente a mim*, 2: *a afirmação aplica-se apenas em parte a mim*, 3: *a afirmação aplica-se totalmente a mim*).

**Tabela D.1:** Número das questões, no Instrumento de Medida, associadas a cada um dos sete padrões arquetípicos.

	Deméter	Atená	Afrodite	Perséfone	Coré	Ártemis	Hera
<b>Q1</b>	1	2	3	16	4	5	6
<b>Q2</b>	7	8	9	22	10	11	12
<b>Q3</b>	13	14	15	28	40	17	18
<b>Q4</b>	19	20	21	34	58	23	24
<b>Q5</b>	25	26	27	46	-	29	30
<b>Q6</b>	31	32	33	52	-	35	36
<b>Q7</b>	37	38	39	-	-	41	42
<b>Q8</b>	43	44	45	-	-	47	48
<b>Q9</b>	49	50	51	-	-	53	54
<b>Q10</b>	55	56	57	-	-	59	60

**Advertência:** Fica proibida a utilização ou reprodução, por quaisquer meios, do presente questionário, sem a prévia autorização da autora.

## **QUESTIONÁRIO**

- 1** - Para mim a maternidade é uma fonte repleta de realizações, muito mais que qualquer outra coisa.
- 2** - Valorizo o pensamento racional e o domínio da vontade e do intelecto sobre as emoções e os impulsos.
- 3** - Gosto de ser admirada pela minha beleza. Gosto de estar bem bonita, com roupas e jóias finas.
- 4** - Sinto que muitas vezes sou facilmente conduzida pelos outros, como se eu não conseguisse agir por conta própria e assumisse sempre uma atitude passiva.
- 5** - Sou uma pessoa independente, capaz de cuidar de mim mesma. Poderia viver sozinha sem contato com as pessoas que não me sentiria infeliz.
- 6** - Acredito que o casamento confere uma identidade à mulher. Desde pequena me preparei para assumir esse papel.
- 7** - Jamais me sinto cansada de cuidar e de ajudar as pessoas. Nunca espero nada em troca quando estou cuidando ou ajudando alguém. Minha recompensa está no prazer de ver o bem-estar delas.
- 8** - Sou independente, detesto ser cerceada pelos outros e, embora seja auto-suficiente, gosto de me relacionar com pessoas que me nutram intelectualmente.
- 9** - Vivo intensamente o amor quando me sinto apaixonada, mas sou volúvel em meus relacionamentos afetivos, quando a paixão passa parto logo para outra.
- 10** - Procuro ser uma pessoa simpática, porque estou sempre ansiosa em agradar as pessoas.

- 11** - Geralmente sou capaz de fazer minhas próprias escolhas e sempre vou fundo em busca de meus objetivos. Sempre uso a energia e perseverança para alcançá-los.
- 12** - Acredito que me sentiria imensamente frustrada se não tivesse me casado. ou se me divorciasse./ Me sinto frustrada por não ter me casado.
- 13** - Sou muito preocupada com as necessidades físicas daqueles que convivem comigo, no que se refere à alimentação, agasalho, sono suficiente, doenças e ferimentos.
- 14** - Gosto de estar nas grandes metrópoles participando de eventos ligados à política, negócios e problemas mundiais.
- 15** - Vivo minha sexualidade de maneira livre e sensual.
- 16** - Sou muito ligada às coisas do mundo sobrenatural e tenho grande interesse por estudos e experiências ligadas à mediunidade, à parapsicologia, à metafísica e/ou a outras, áreas como a astrologia, tarô, etc.
- 17** - Gosto da solidão e vejo nela uma possibilidade de introspecção e recolhimento interior.
- 18** - Sou mandona e autoritária e me irrita quando as coisas não saem como eu desejava.
- 19** - Sexualmente, eu me preocupo mais em dar prazer ao meu parceiro do que em receber. Meu maior prazer é vê-lo feliz e satisfeito.
- 20** - Me considero realista, tenho uma atitude pragmática diante da vida, em conformidade com os padrões estabelecidos. Tendo para o tradicional e o conservador.
- 21** - Gosto de ser o centro das atenções, de ser notada.
- 22** - Sou uma pessoa reservada, geralmente pareço estar alheia a tudo. As pessoas dizem que pareço estar sempre no mundo da lua.
- 23** - Sinto-me fortemente identificada com a natureza. Gosto de um estilo de vida rude, natural e primitivo.
- 24** - Adoro ser prestigiada ao lado de meu marido/namorado, e poder usufruir do *status* que ele me confere.

- 25 - Sinto necessidade de cuidar de tudo que é pueril, carente e sem defesa, seja criança ou adulto.
- 26 - Sempre uso a estratégia, a diplomacia e a inteligência para alcançar meus objetivos.
- 27 - Adoro cuidar do meu corpo e da minha aparência. Isso é algo que me dá muito prazer.
- 28 - Geralmente preciso ficar muito tempo sozinha, refletindo em permanente comunhão com meu mundo interior.
- 29 - Tenho espírito aventureiro e explorador. Adoro participar de aventuras como escalar montanhas, explorar trilhas em matas e florestas, participar de acampamentos, etc.
- 30 - Quando me sinto ameaçada em meu relacionamento afetivo, me torno vingativa, briguenta e ciumenta.
- 31 - Sempre procurei em meus parceiros um pai digno e confiável para meu sustento e de meus filhos.
- 32 - Às vezes até esqueço que tenho corpo, só lembro quando algo impede minhas ações.
- 33 - Os homens gostam de minha aparência. Às vezes me pergunto se realmente gostam de mim.
- 34 - Sinto como se vivesse em dois mundos diferentes: um real, constituído das coisas concretas de minha vida - família, trabalho, etc; e outro que parece constituído de fantasias, sonhos, visões, emoções e pensamentos, que é muito rico, intenso, e do qual as pessoas com quem convivo nem chegam a saber.
- 35 - Eu não teria dificuldade de levar uma vida isolada, afastada da cidade grande para me dedicar a algum projeto de pesquisa ou defesa à natureza ou aos animais.
- 36 - Gosto de homens que tenham *status* e poder e que sejam admirados por todos.
- 37 - Prefiro ficar em casa cuidando dos filhos e das coisas de meu marido do que gastar meu tempo e minha energia para desenvolver uma carreira.

- 38** - Quando me defronto com um problema, procuro boas estratégias e soluções práticas.
- 39** - Sou amiga, confidente e amante dos homens que passam pela minha vida.
- 40** - Nos relacionamentos afetivos gosto de me adaptar aos desejos do homem que amo, e agir de acordo com o que ele espera de mim.
- 41** - Gosto de realizar atividades físicas e praticar esportes competitivos.
- 42** - Acredito que o casamento assegura uma sociedade bem constituída, e que todos os costumes familiares devem ser mantidos para a formação de pessoas de caráter.
- 43** - Sempre acabo me envolvendo com homens imaturos e infantis.
- 44** - Sou impaciente com os sonhadores que não mantêm os pés firmemente plantados no chão. Não sou vulnerável ao romantismo e ao idealismo.
- 45** - As pessoas dizem que tenho um certo magnetismo e encanto pessoal.
- 46** - Sinto-me muitas vezes compelida a adotar o papel de salvadora das pessoas que me rodeiam, e geralmente me sinto profundamente envolvida com os problemas delas.
- 47** - Sinto-me completamente à vontade com meu próprio corpo. Vejo-o como algo que faz parte da minha natureza, embora não me preocupe com roupas, salão de beleza e maquiagem.
- 48** - Gosto de ser ativa na vida social da comunidade. Gosto de participar de reuniões em clubes, associações, igrejas, etc.
- 49** - Fico fascinada com o processo de gerar de uma nova vida (gestação, nascimento, desenvolvimento).
- 50** - Gosto de homens decididos e vencedores, que tenham objetivos comuns aos meus. Procuro sempre lutar a seu lado para que juntos tenhamos o reconhecimento que merecemos.
- 51** - Geralmente as mulheres me tem como alguém ameaçador em relação a seus namorados ou maridos.
- 52** - Sou meio propensa a sofrer acidentes e a atrair pessoas com graves problemas ou doenças ou comportamento violento.

- 53** - Sinto-me apta a viver perfeitamente bem sem os homens, e quando me relaciono afetivamente, procuro um companheiro, um amigo.
- 54** - Tenho uma capacidade natural para liderar quando participo de grupos. Acredito que a hierarquia tem uma função primordial na organização de qualquer evento.
- 55** - Quando eu era criança adorava brincar de casinha e bonecas, de ajudar minha mãe a cuidar dos meus irmãos menores, e dos afazeres da casa.
- 56** - Devido a meu temperamento, circulo melhor entre homens do que entre mulheres. Acho-os mais ativos e decididos.
- 57** - Desde pequena gostava de me arrumar, usar maquiagem e vestir as roupas da minha mãe. Queria crescer logo para me tornar mulher.
- 58** - Sinto-me uma eterna adolescente indecisa, como se estivesse esperando que alguma coisa ou alguém viesse transformar minha vida.
- 59** - Quando criança eu era uma verdadeira "moleca". Era ágil, auto-suficiente, agressiva e briguenta. Demonstrava pouco interesse por brincadeiras de casinha e bonecas.
- 60** - Sou leal no caminho que meu marido escolheu e faço tudo que posso para manter a imagem social que nossa família adquiriu.

**RELATÓRIOS DE ANÁLISE ESTATÍSTICA DO  
CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA - CEA**

- 9601-ANDRE, C.D.S. e PERANCINI, L.M.A. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: constituintes de ceras foliares epicuticulares e sua influência na atividade forrageira de Atta sexdens rubropilosa Forel.** São Paulo, IME-USP, 1996 53 p.(RAE-CEA-9601)
- 9602-LIMA, A.C.P. e SAÑUDO, A. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: transferência entre tarefas sincronizatórias com diferentes níveis de complexidade.** São Paulo, IME-USP, 1996 55 p.(RAE-CEA-9602)
- 9603-ANDRE, C.D.S., e FIGUEIREDO, R.A.O. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: desenvolvimento de habilidade psicomotora em paramentação cirúrgica por alunos de graduação em Enfermagem.** São Paulo, IME-USP, 1996 29 p.(RAE-CEA-9603)
- 9604-BOTTER,D.A., GABRIEL, A.E.P.A. e OLIVEIRA, P.T.M.S. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: aspectos ecofisiológicos da anatomia do lenho em espécies arbóreas e arbustivas de mata ciliar do rio Mogi-Guaçu-SP.** São Paulo, IME-USP, 1996 45 p.(RAE-CEA-9604)
- 9605-ANDRADE, D.F., NISHIMOTO, T. e KOBAYASHI, L.K. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: estudo do perfil de textura da carne bovina cozida liofilizada.** São Paulo, IME-USP, 1996 40 p.(RAE-CEA-9605)
- 9606-BARROSO, L.P., SANDOVAL, M.C., SEF, H.C. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: estudo comparativo da morfologia craniana das populações pré-históricas de Sabana de Bogotá e da região de Lagoa Santa: implicações para a questão da ocupação do Novo Mundo.** São Paulo, IME-USP, 1996 68 p.(RAE-CEA-9606)
- 9607-CORDANI, L.K. e LIMA, L.P. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: aspectos da biologia reprodutiva da espécie Atya scabra.** São Paulo, IME-USP, 1996 44 p.(RAE-CEA-9607)
- 9608-SINGER, J.M. e IKEDA, K. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: fatores de risco na doença aterosclerótica coronariana.** São Paulo, IME-USP, 1996 28p.(RAE-CEA-9608)
- 9609-AUBIN, E.C.Q., ELIAN, S.N. e FERNANDES, R.A. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: a queixa escolar e a formação do psicólogo.** São Paulo, IME-USP, 1996 47 p.(RAE-CEA-9609)
- 9610-PAULA, G.A. e JORDÁ, P.A.W. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: anatomia do lenho das principais famílias de dicotiledôneas da flora brasileira, de acordo com os diferentes ambientes.** São Paulo, IME-USP, 1996 71 p.(RAE-CEA-9610)
- 9611-TOLOI, C.M.C., CHIANN, C. e FERREIRA, J. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: estudo da taxa metabólica total de Micropogonias furnieri (Desmarest, 1823) Teleostei - Perciforme - Sciaenidae.** São Paulo, IME-USP, 1996 47 p.(RAE-CEA-9611)
- 9612-CORDANI, L.K. e VANCEA, J.N. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: dinâmica do componente arbóreo de um trecho de mata em São Paulo.** São Paulo, IME-USP, 1996 52p.(RAE-CEA-9612)
- 9613-ARTES, R., OLIVEIRA, P.T.M.S e FERNANDES, R.A. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: morbidade referida nas famílias de um sistema local de saúde-Distrito Butantã - a relação com suas formas de trabalhos e de viver.** São Paulo, IME-USP, 1996 79 p.(RAE-CEA-9613)

- 9614-ELIAN, S.N., AUBIN, E.C.Q. e PARANCINI, L.M. de A. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: ocorrência e distribuição de Octolasmis sp (Cirripedia: thorácica) e Carcinonemertes sp (Nemestea: Carcinonemertidae) associados às brânquias de Siris do gênero Callinestes (Decapoda: Portunidae) da Praia da Enseada, São Sebastião.** São Paulo, IME-USP, 1996 76 p.(RAE-CEA-9614)
- 9615-ARTES, R., FIGUEIREDO, R.A.O. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: existe assimetria interhemisférica nos mecanismos de alerta e de intenção?.** São Paulo, IME-USP, 1996 84 p.(RAE-CEA-9615)
- 9616-BARROSO, L.P., GABRIEL, A.E.P.de A. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: modernização na Agricultura Uruguia: o novo agricultor familiar.** São Paulo, IME-USP, 1996 40 p.(RAE-CEA-9616)
- 9617-SANDOVAL, M.C. e SAÑUDO, A. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC) em cozinhas hospitalares.** São Paulo, IME-USP, 1996 80 p.(RAE-CEA-9617)
- 9618-LIMA. A.C.P., LIMA, L.P. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: comportamento alimentar e respostas a espantalhos da pomba amargosa (Zenaida auriculata) em culturas de soja.** São Paulo, IME-USP, 1996 44 p.(RAE-CEA-9618)
- 9619-ANDRE, C.D.S., NISHIMOTO, T. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: aproveitamento do amido de alimentos: estudos em humanos e animais.** São Paulo, IME-USP, 1996 40 p.(RAE-CEA-9619)
- 9620-ANDRADE, D.F. e FERREIRA, J. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: Implicações taxonômicas da distribuição de alcanos (parafinas) e de flavanóides foliares de espécies do gênero vegetal huberia.** São Paulo, IME-USP, 1996 42 p.(RAE-CEA-9620)
- 9621-BOTTER, D.A. e JORDA, P.A.W. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: comportamento territorial e reprodutivo de uma nova espécie de Hylodes (Amphibia, Anura, Leptodactylidae) da Mata Atlântica.** São Paulo, IME-USP, 1996 46 p.(RAE-CEA-9621)
- 9622-CORDANI, L.K., SOLER, J.M.P. e SEF, H.C. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: a evolução dos portadores de claudicação intermitente de membros inferiores submetidos a tratamento clínico.** São Paulo, IME-USP, 1996 74p.(RAE-CEA-9622)
- 9623-PAULA, G.A. e VANCEA, J.N. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: avaliação do estado nutricional do zinco em crianças diabéticas insulino-dependentes.** São Paulo, IME-USP, 1996 65 p(RAE-CEA-9623)
- 9624-ANDRADE, D.F. e IKEDA, K. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: métodos de avaliação da gravidade da asma em crianças.** São Paulo, IME-USP, 1996 66 p.(RAE-CEA-9624)
- 9625-SINGER, J.M. e KOBAYASHI, L.M. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: aspectos clínicos da etiologia da hipersensibilidade dentária cervical e avaliação clínica de quatro técnicas para o seu tratamento.** São Paulo, IME-USP, 1996 44 p.(RAE-CEA-9625)

**RELATÓRIOS DE ANÁLISE ESTATÍSTICA** publicados a partir de 1992. A lista completa desses relatórios (1980 a 1996) poderá ser obtida no:

**CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA - CEA**

IME- USP

Caixa Postal 66281

05315-970 - São Paulo, SP

**RELATÓRIOS DE ANÁLISE ESTATÍSTICA DO  
CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA - CEA**

- 9701-ARTES, R. e MAGALHÃES, L.M. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: dinâmica de populações de árvores em mata secundária em São Paulo, SP.** São Paulo, IME-USP, 1997 62 p.(RAE-CEA-9701)
- 9702-AUBIN, E.C.Q. e CUNHA, R.S.T. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: avaliação da capacidade antioxidante de especiarias.** São Paulo, IME-USP, 1997 79 p.(RAE-CEA-9702)
- 9703-ANDRE, C.D.S.; ELIAN, S.N. e KOSHIMIZU, C. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: avaliação tóxica de filmes de látex de borracha natural vulcanizados pelo método convencional e pelo método alternativo com raiz gama.** São Paulo, IME-USP, 1997 49 p.(RAE-CEA-9703)
- 9704-BORGES, W.S. e MONTESANO, F.T. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: determinação de ferro hemínico em biscoitos fortificados com concentrado de hemoglobina bovina.** São Paulo, IME-USP, 1997 29 p.(RAE-CEA-9704)
- 9705-FERRARI, P.A.; LEITE, J.G. e GIGLI, A.C. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: testes metodológicos em Ecologia de mamíferos: tipos de marcação e de armadilhas, plataformas no subbosque e estimadores populacionais.** São Paulo, IME-USP, 1997 42 p.(RAE-CEA-9705)
- 9706-BARROSO, L.P. e ROSA, P. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: uso da adrenalina-L inalatória na laringe pós-intubação em crianças.** São Paulo, IME-USP, 1997 30 p.(RAE-CEA-9706)
- 9707-MORETTIN, P.A ; TOLOI, C.M.C; HOMSY, G.V. e MARTINS, S.R. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: fatores que influenciam as características físico-químicas e microbiológicas importantes na qualidade do leite de consumo.** São Paulo, IME-USP, 1997 113 p.(RAE-CEA-9707)
- 9708-LIMA, A.C.P.; MAGALHÃES, M.N. e VIEIRA, C.F.V. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: fatores associados à infecção por HIV em mulheres.** São Paulo, IME-USP, 1997 62p.(RAE-CEA-9708)
- 9709-STREIBEL, M.; PEREIRA, P.L.V. e DAMASCENO, A.L. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: projeto de redes para monitoramento da qualidade da água - estudo de caso - Bacia Hidrográfica do rio Jundiá.** São Paulo, IME-USP, 1997 33p.(RAE-CEA-9709)
- 9710-ANDRÈ, C.D.S.; ELIAN, S.N. e BRUSCATO, A. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: relação estrutura-atividade de anestésicos locais N,N [dimetilametil] benzoatos para-substituídos.** São Paulo, IME-USP, 1997 39 p.(RAE-CEA-9710)
- 9711-SANTANA, P.R. e OLIVEIRA, R. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: avaliação dos conhecimentos de alguns tópicos de saúde bucal de gestantes na cidade de São Paulo.** São Paulo, IME-USP, 1997 57p.(RAE-CEA-9711)
- 9712-BOTTER, D.A.; SANDOVAL, M.C. e HARALYI, L. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: estudo crítico de infecção por Hymenolepis nana var. fraterna em camundongos da seleção GP, bons e maus produtores de anticorpos.** São Paulo, IME-USP, 1997 45 p.(RAE-CEA-9712)
- 9713-BOTTER, D.A.; SANDOVAL, M.C. e CARDOSO, M.A. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: Influência das condições de maturação de sementes de soja na retenção da cor verde. Determinação da cor da semente como indicador do teor de clorofila.** São Paulo, IME-USP, 1997 p.(RAE-CEA-9713)

- 9714-BELITSKY, V.; PAULINO, C.D.M. e SOUSA, J.R.F. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: diferentes padrões timpanométricos e a emergência de emissões otoacústicas.** São Paulo, IME-USP, 1997 69p.(RAE-CEA-9714)
- 9715-COLOSIMO, E.; CAVALCANTI, A.L.A. e FERNANDES, L. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: epidemiologia dos transtornos mentais em uma área de captação.** São Paulo, IME-USP, 1997 45p.(RAE-CEA-9715)
- 9716-PAULA, G.A. e ARIKAWA, P. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: avaliação da capacidade proliferativa e de diferenciação da linhagem grânulo-monocítica de camundongos submetidos experimentalmente à desnutrição proteica.** São Paulo, IME-USP, 1997 42 p.(RAE-CEA-9716)
- 9717-BUENO, V.C. e YANAGUIBASHI, G. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: saúde bucal: a prevenção praticada por médicos pediatras.** São Paulo, IME-USP, 1997 36 p.(RAE-CEA-9717)
- 9718-BOLFARINE, H. e ONO, C.A. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: a evolução dos portadores de claudicação intermitente de membros inferiores submetidos a tratamento clínico.** São Paulo, IME-USP, 1997 48p.(RAE-CEA-9718)
- 9719-ANDRADE, D.F. e INACIO, R. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: avaliação da resposta imunológica humoral sistêmica e secretora à vacina conjugada de polissacarídeo capsular de haemophilus influenzae tipo b com a proteína toxóide tetânico em um grupo de crianças brasileiras eutróficas na faixa etária de 2 a 71 meses de idade.** São Paulo, IME-USP, 1997 50p.(RAE-CEA-9719)
- 9720-BRANCO, M.D.; CORDANI, L.K. e WATANABE, S.T. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: avaliação biológica de extrusados a base de misturas proteicas de grão-de-bico e pulmão bovino.** São Paulo, IME-USP, 1997 21p.(RAE-CEA-9720)
- 9721-BOTTER, D.A.; ANDRÉ, C.D.S.; ROSA, P. e GIGLI, A.C. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: avaliação comparativa entre o exame visual e a sondagem no diagnóstico da cárie.** São Paulo, IME-USP, 1997 14p.(RAE-CEA-9721)
- 9722-BARROSO, L.P., SANDOVAL, M.C., ONO, C.A. e ARIKAWA, P. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: ontogenia do controle do fotoperíodo pela melatonina e relação com o início da puberdade em potras da raça brasileira de hipismo.** São Paulo, IME-USP, 1997 45 p. (RAE-CEA-9722)

**RELATÓRIOS DE ANÁLISE ESTATÍSTICA** publicados a partir de 1992. A lista completa desses relatórios (1980 a 1997) poderá ser obtida no:

**CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA - CEA**

IME- USP

Caixa Postal 66.281

05315-970 - São Paulo, SP